Cinearte

ANNO V N. 213
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

JUNE COLLYER

Que é Ortizon ? Uma util novidade

Os bondes de Berlim são fechados como os "camarões" de São Paulo, apresentando o logar de entrada e sahida nas suas extremidades. Naquella Capital os costados desses bondes são aproveitados para vistosos annuncios commerciaes. Lê-se, em muitos delles, em grandes letreiros, a palavra ORTIZON. Muita gente deve ter tido curiosidade de saber a significação dessa palavra. Trata-se de um preparado para a desinfecção da bocca, que se apresenta sob a forma de pequenos glóbulos perfumados, muito soluveis na agua.

A solução feita com os glóbulos de Ortizon apresenta um paladar agradavel e é altamente desinfectante. Este preparado constitue uma util novidade; desinfecta a bocca e os dentes, sem os inconvenientes de certos dentifricios.

Exemplo a imitar

Em São Paulo realizou-se, ha pouco tempo, uma grande parada de jovens que se dedicam ao athletismo. Apresentaram-se cerca de 50.000. Foi uma demonstração viril e patriotica da nossa mocidade. Todos os Estados devem imitar o exemplo de São Paulo. O fortalecimento pela gymnastica e pelo athletismo é indispensavel a todos os povos. Aos jovens athletas recommenda-se, afim de augmentar a capacidade physica e de restringir a tendencia á fadiga, o uso de saes de phosphoro e calcio, em especial da Candiolina, que os contém sob uma forma assimilavel e agradavel de tomar. Do mesmo modo como se aconselham aos jovens as salutares praticas desportivas, aconselha-se aos desportistas o uso desse producto, pelos seus salutares effeitos animadores e reconfortadores da energia physica. Em todo o Brasil se devem organizar certames iguaes aos realizados em São Paulo. Em todos os clubs se deve adoptar o uso da Candiolina da Casa Bayer.

Ha tres annos que Ramon Novarro e Nils Asther trabalham sob o mesmo tecto e, até hoje, ainda não foram apresentados.

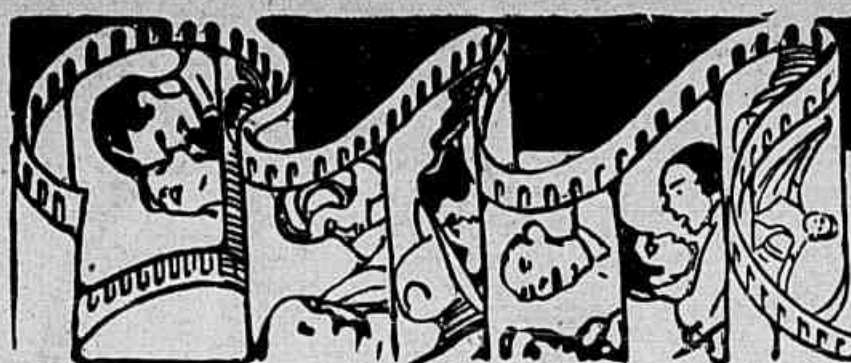
* * *

Mary Nolan, no film "Undertow", chamava-se "Jenny". Mas o galã, John Mc Brown devia chamal-a "Jen". No emtanto, logo que começou a filmagem, entrou John. Estendeu os braços e gritou. "Gin! I love you!" Harry Pollard fez suspender a filmagem. "O que? Repita!" "Gin! I love you!" Harry coçou a cabeça e disse: "Não. Tem paciencia, John. Este teu accento sulino é o diabo! Chama-a Sally!" E foi por causa da lei secca que Mary Nolan passou a se chamar Sally no film "Undertow"...

* * *

Douglas Jr. conversava com um cavalheiro que lhe fôra apresentado ha minutos. Mas o sujeito não lhe guardara o nome e continuava na sua conversa. "Viu "Sangue de Bohemio"?" "Eu gostei. Que elenco! Que fita!" Doug. Jr. já se sentia feliz. Nisto o sujeito enveredou por outro lado. Pois olhe. O unico que estragou a festa foi um sujeitinho que beijava Dorothy Mackail e com ella se casava. Eu não o conheço. Mas garanto-lhe que é o peor artista do mundo!" Doug. Jr. sahiu de perto delle...

* * *

"Comedia louca! Acção cyclonica! Doug. atirando pastelões em todo mundo! Bem no nariz! Doug. domando Mary! Cousa phantasticamente engraçado! O fim é altamente romantico!" Mas o que é isto? Reclame de comedia-pastelão da Hal Roach? Não! Reclame de "Taming of the Sherew", film da United, com Douglas e Mary. Extrahido de uma peça de Shakespeare...

CINEARTE-ALBUM

ARTE E LUXO — A melhor publicação annual.
O melhor presente de festas.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisiense — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grandes Revue de Modes — Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode — La Mode de Eté — La Parisienne — Les Patrons Favories — Juno — Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Catalogo Fashion — L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant — Les enfants de La Feme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantil — Enfants de Jardins des Modes — Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA: — Maurice Barrés, *Um jardin sur L'oront;* Ernesto Perochon, *Les Creux de maisons;* Georges Sim, *La Femme qui Tue;* Maurice Barrés, *Mes cahirs;* Alexandre David, *Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet;* Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLAS: — V. Stefansson, *Um anão entre esquimales;* Antonio Espina, *Luiz Candelas, el bandido de Madrid;* Pierre Loti, *Pekin;* Juan Zorilla, *Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX;* Martins Guzman, *La sombra del caudilo;* Gerhard Rohlfs, *Através del Sahara* etc., etc.

PORTUGUEZA: — Orlando Rego, *Manual do Charadista*, Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente;* Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas;* Malba Tahan, *Lendas do Deserto;* Ardel, *Coração de Sceptico;* Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente;* Peregrino Junior, *Pussanga;* G. Acremente, *Serracena;* Jugurtha C. Branco, *O Brasil em Cuecas;* Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicado 1º e 2º fasciculos; *Historia da Literatura Portugueza*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018. — RIO.

Lois Moran foi "barrada" do "team" de "Bride 66" o film que Hammerstein, marido de Dorothy Dalton está fazendo para a United. Substitúe-a Jeanette Mc Donald.

* * *

Donald Vrisp vae de novo dirigir para a Radio. Que desastre! Alguem é capaz de me apontar um film bom deste sujeito?

* * *

Ha tempos, numa revista, Jim Tully dissera, de John Gilbert, cousas bem offensivas e crueis. As quaes James Quirk, amigo de John e director da revista "Photoplay" rebateu magnificamente. Ha dias, porém, John Gilbert, Ina Claire e Syd Grauman foram a um "dancing". Lá se achava Jim Tully em companhia de May Cruze, irmã de James Cruze e Nicholas Kelly. Assim que John Gilbert o viu, atirou-se a elle e disse-lhe o que pensava do seu artigo infame que até então não tivera occasião de rebater. Mas Jack esqueceu-se de que Jim nasceu luctando e foi até pugilista profissional. Levou um "legitimo" nos queixos e... adormeceu, é logico! E' por isso que eu não acredito quando os heróes dos films batem nos villões...

As mãos de Rudolph Friml, compositor musical de renome, foram seguradas pos $500.000... Esses americanos são uns pandegos! Arrumam essas "bólas" para cima da gente e ainda querem que a gente diga que os exagerados são os hespanhóes...

* * *

Diz uma noticia que Gary Cooper e Fay Wray estão aprendendo hespanhol para dizerem algumas phrases nessa lingua durante o film "The Texan" que estão fazendo. Mas, que cousa engraçada, John Cromwell, o director, saberá hespanhol? Porque, caso contrario, succederá o que succede quasi sempre... Gary Cooper diz á Fay Wray "Mi querrrrida! Xo te quierrrro!" E ella responde, romantica: "I xo tampien! Mi adorrrado!" Naturalmente após a scena o director dirá que Gary está falando admiravelmente o hespanhol e que a sua pronuncia é impeccavel... Emfim, como cochicham delle e Lupe Valez... E' bem possivel, mesmo, que elle já "entenda" a lingua hespanhola...

* * *

Harold Lloyd e Mildred David completaram 7 annos de casados. Dizem as más linguas que Harold Lloyd é o homem de maior resistencia que até hoje se viu... E receberam, como presentes, diversas taças...

* * *

Inventou-se uma "camera" vesga... Sim! Que dá, á photographia, a impressão de olhos vesgos... Qual! Eu estou ficando positivamente maluco com tanta invenção...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Um reporter telephonou a Joan Crawford — "Hello, Joan! E' verdade que está esperando um... um... A cegonha?!" Joan sorriu e respondeu. "Olhe, meu amigo, não estou. Quando estiver, creia, annunciarei pelo radio!!! Tenha o seu apparelho sempre attento, ouviu?..."

* * *

Dizem as más linguas que a Universal vae dar um final feliz ao seu film "All Quiet on the Western Front". Mas, como se trata de um film de guerra, só póde ser um: — deixar a Allemanha ganhar a guerra...

* * *

Irving Thalberg nunca se deu bem com Greta Garbo. Não foram poucas as brigas que tiveram. Agora, porém, levaram-no para assistir "Anna Christie". Ao fim do film, quando clareou a sala, Irving tinha os olhos molhados de lagrimas e, commovido, disse: "Telephone á Miss Garbo. Chame-a ao apparelho. Quero felicital-a!" E continuou a soluçar...

* * *

John Gilbert e Jim Tully, segundo noticias recentes, fizeram as pazes. Encontraram-se de novo na residencia de Herman Mankiewitz. Após algumas conversas fiadas, concordaram em se apertarem as mãos. Gilbert disse que se sentia satisfeito pela amizade reatada e Tully disse que sentiu muito ter escripto o que escrevera contra Gilbert. Em seguida o dono da casa propoz um brinde e ambos ergueram as taças e em seguida abraçaram-se. Foram testemunhas Benjamin Glazer, Lawrence Stallings, King Vidor, George Fritzmaurice, Paul Bern, John Mc Cormick e Carey Wilson. O resto foi um pessoal de nomes judeus que são muito compridos e cacetes para se transcrever. Esse pessoal é mesmo engraçado. Escrevem patifarias. O outro apanha murros. E, afinal, tomam um aperitivo e abraçam-se já muito amigos...

* * *

"Hawk Island, da Radio, será dirigido por George B. Seitz e tem Betty Compson, Hugh Trevor, Lowell Sherman e Raymond Hatton nos principaes papeis.

* * *

Edmund Goulding está dirigindo, para a Paramount, "The Devil's Holiday". O elenco reune Nancy Carroll, Phillips Holmes, Hobart Bosworth, Morgan Farley, Jed Prouty, Ned Sparks e o nosso velho conhecido James Kirkwood.

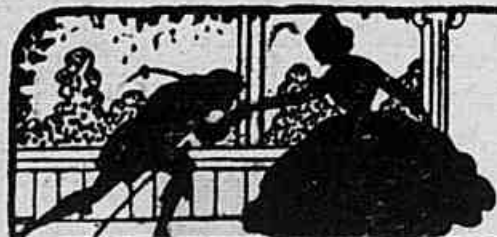
* * *

Stepin Fetchit foi contractado pela Hal Roach para figurar com a "Our Gang" numa serie de comedias em dois actos.

* * *

Mitchell Lewis, em "Strictly Business", ao lado de Rod La Rocque, tem um papel engraçadissimo. Imaginem que o film é todo falado e elle faz o papel de surdo-mudo...

* * *

Richard Wallace, que dirigiu "Anjo Peccador", vae fazer uma viagem pelo mundo (?) e, depois, voltará para completar os films que lhe marcam as clausulas do seu novo e grande contracto com a Paramount.

Aqui, no Cinema Brasileiro, se a gente disser, numa nota, que o galã tal é um pouco exigente, já se sabe, ha reclamação que não acaba mais. E peor ainda se se falar da "estrella"!... Nos Estados Unidos, nesse caso John Gilbert-Jim Tully, os jornaes dão noticias assim: — "O heróe romantico esmurrado por Jim Tully". "Galã que apanha num café!" Que cousa! Arre...

* * *

Dorothy Mackaill foi cedida pela First á Fox para figurar num film. Coitadinha della! Andava satisfeita, na First, porque já não era mais heroina do archaico Milton Sills... Estava progredindo! Tirára o "peso"... Pois bem! Sabem quem é o seu "galã" no tal film da Fox?... Milton Sills...

* * *

Ha um empresario que já offereceu $30.000 para um segundo "round" entre Jack Gilbert e Jim Tully. Que pessoal! Ha "piadas" para todos os casos...

* * *

Noah Beery anda muito doente e mesmo ameaçado de morrer... Mas garanto que, se elle fizer caretas á morte... nada succederá...

* * *

Tod Browning obteve um contracto de tres annos com a Universal. E Lon Chaney? Elle continúa na M. G. M.... O primeiro film de Browning vae ser a versão falada do seu successo silencioso de ha annos, "A Virgem de Stamboul"...

* * *

"Big Boy", da Warner, vae ser o ultimo film de Al Jolston para esta fabrica, antes de ir para a United para a qual já está contractado.

* * *

Lembram-se de Carter de Haven?... Soffreu um desastre de estrada de ferro e está muito mal...

GLORIA SWANSON
EM
TUDO PELO AMOR
"THE TRESPASSER"
DIA 31
no
ELDORADO
UM FILM
SONORO E CANTADO
DA
UNITED ARTISTS

JOHNNY MACK BROWN E JOAN CRAWFORD EM "MONTANA MOON"

INTERESSANTES os correspondentes telegraphicos das Agencias internacionaes que mantêm escriptorios entre nós! Que em materia de Cinema se fantasie, vá. A reclame usa com excesso dessa fantasia. Mas que que se leve a imaginação a ponto de expedir o seguinte despacho aos jornaes do mundo inteiro, sáe inteiramente das proporções:

O Cinema responsavel por uma epidemia de suicidios. Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro. (Associated Press). Os films de entrecho amoroso parece serem os responsaveis por muitos suicidios de jovens brasileiros, segundo aqui se commenta. Nas ultimas vinte e quatro horas houve quatorze suicidios ou tentativas de suicidio e em sua maioria, conforme revelou o inquerito policial, causados por perturbação dos sentidos.

Em um dos casos, um rapaz e uma moça enforcaram-se em ramos oppostos da mesma arvore.

A julgar pelo telegramma isto aqui é casa de doidos. Quatorze frequentadores de Cinema, no mesmo dia penduram-se pelo pescoço, ateiam fogo ás vestes ou chamuscam os cabellos com tiros de revolver si é que não se atiram á frente dos bondes, automoveis, trens de suburbios e outros perigos ambulantes, e isto só porque ouviram os garganteios fanhosos de um galã ou de uma diva yankee em film sonóro.

Quem leu lá por fóra esse telegramma não póde formar outro juizo a nosso respeito? Não duvidamos que o Cinema contribua em muito para os desatinos de certos idiotas que querem bancar heróes de romances de carregação. Mas quatorze em um dia!

Isso já pasa dos limites. A "Associated Press" deve ter em attencção que por sermos bons freguezes dos films yankees por esse facto não devemos passar por terra de desassisados; a estas horas varias das Associações Philanthropicas estadunidenses já se terão reunido e votado medidas, nomeando commissões e talvez enviado expedições para estudar essa calamidade — o despovoamento do Brasil pelo suicidio causado pelo film!

* * *

Mas a leitura dos jornaes de Norte America não nos trazem somente essas noticias facetas. Em grande numero delles encontramos os écos da questão Fox Film.

Parece que o delirio das grandezas naquella empresa acabou por precipital-a na mais grave das crises a ponto de ser necessario até a renuncia do seu fundador, William Fox em quem já não mais confiam os que empregaram fartos capitaes nos negocios que elle superintendia. Varios processos se arrastam no foro, provocados pelos portadores de titulos dessa empresa que pretendeu monopolizar a vasta rede de theatros e Cinemas existente em territorio americano.

Parece que a ultima crise financeira que tantas ruinas causou nos mercados norte-americanos abalou a fortaleza da Companhia Fox, impondo a necessidade de sua remodelação immediata.

Grupos financeiros poderosos recusam-se a continuar a adeantar seus capitaes para a movimentação de negocios e exigem explicações formaes do emprego dos já adeantados.

E' precaria pois a situação da Fox que talvez tenha de abandonar totalmente o campo da exhibição, passando novamente a explorar apenas os seus *studios* como mera productora.

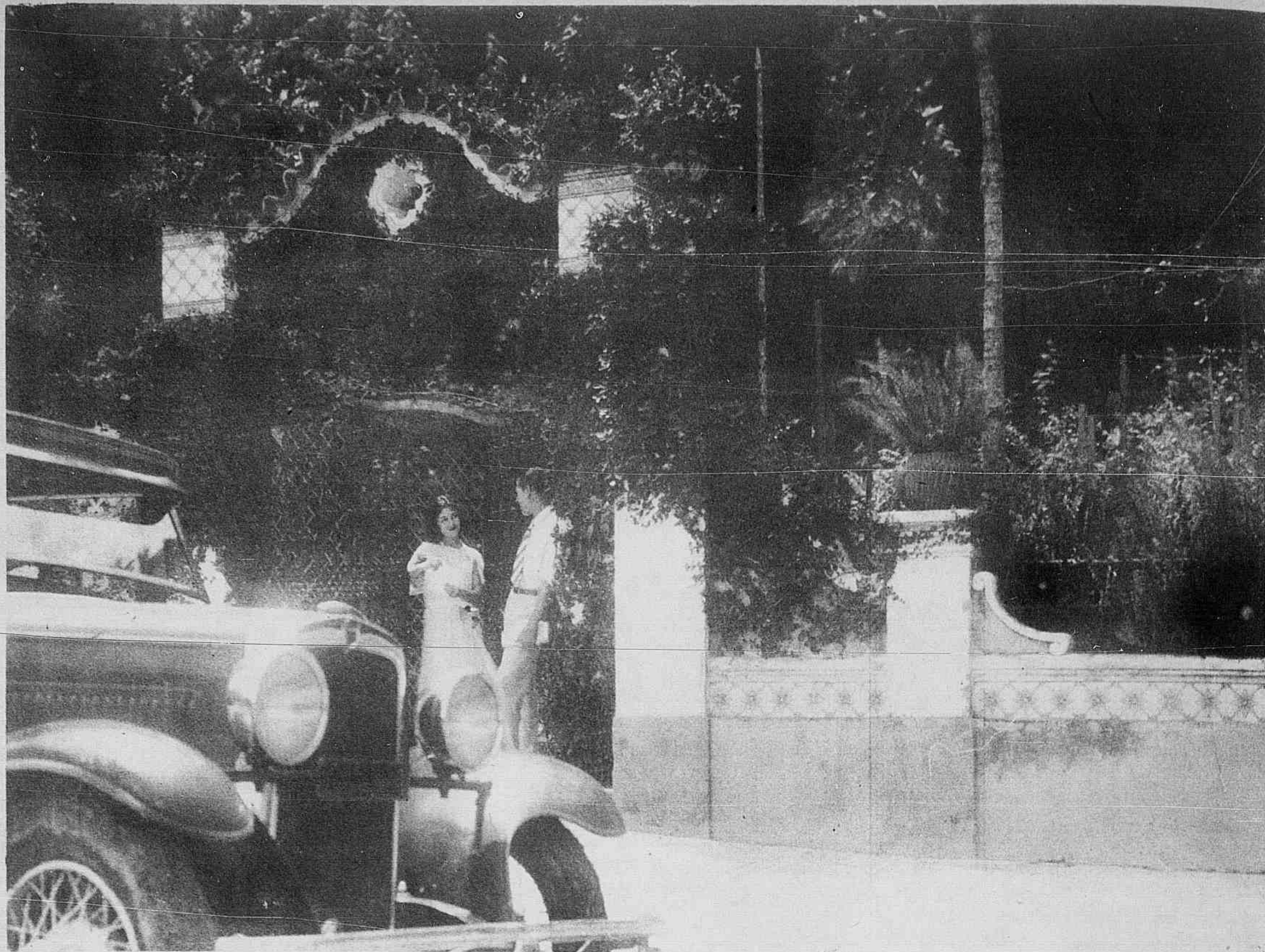
Bem nos queria parecer que o excesso de actividades, a multiplicação de negocios que exigem uma direcção segura e sabia, prudente e criteriosa havia de dar nisso.

A tendencia á trustificação revelada na politica adoptada pelas antigas empresas productoras necessariamente havia de crear-lhes embaraços que não removidos com habilidade acabariam por gerar esse impasse em que se encontra presentemente a Fox Film.

A licção foi boa e deve aproveitar ás demais empresas que todos vão pelo mesmo caminho.

N e n tudo são r o s a s na administração dos negocios cinematographicos, especialmente quando a ambição impelle os administradores por caminhos que a propria lei prohibe. E é a lei contra os *trusts* que está se encarregando de liquidar essas organizações formidaveis, cujos tentaculos já se preparavam para enlaçar o mundo inteiro. Valha-nos isso ao menos — ... e não nos esqueçamos de que o nosso dever de patriotas é contribuir para o progresso da Cinematographia Brasileira.

ANNO V
NUM. 213

26 de Março de 1930

O PRIMEIRO "STILL" DE "SAUDADE" COM TAMAR MOEMA. AO SEU LADO, MAXIMO SERRANO.

Tamar Moema, domingo não foi a igreja...

Nesse dia, ella volveu a ser olhada pela "camera". Foi a sua estréa com a Mitchell. A sua primeira scena de "Saudade".

Ao seu lado appareceu tambem Maximo Serrano, que é filmado pela primeira vez numa producção, que não é da Phebo. Maximo já havia antes posado com Tamar Moema em "Braza Dormida", quando ella adoeceu e teve de abandonar a filmagem, entregando o seu papel a Nita Ney ha ser a sua estréa no Cinema... Mas "Saudade" é que vae revelar, afinal, aquella que nós todos sonhamos ter como irmã.

O papel neste film foi creado especialmente para ella, para seu temperamento. Será a menina educada num collegio religioso, que se faz mulher e vive para amar aquelle que sempre foi o principe encantado de suas illusões. E soffre de amor. Resignada. Sem uma queixa mesmo quando descobre que é a sua melhor amiga quem lhe rouba a affeição tão querida...

Tamar está dentro do seu typo.

MARIO MARINHO E DIDI VIANA QUE NÃO TEM "MEIAS MEDIDAS..."

Só uma artista no mundo poderia estar tão adaptada assim... Seria a que reunisse toda a espiritualidade de Lillian Gish e toda a suavidade de Janet Gaynor...

Predestinada para a arte, sensivel, vibratil, Tamar Moema é destas estrellas que dão vida á menor scena. A filmagem em que ella enfrentou a camera pela primeira vez para "Saudade", tratava-se apenas de uma sequencia ligeira. Sem importancia. Apenas uma passagem entre duas scenas fortes, para familiarizal-a com todo o "unit".

Mas o seu desempenho foi tão humano, deu tanto realce á sua parte, que esta será um ponto de realce na historia pela espontaneidade e sentimento que os seus menores gestos souberam exprimir...

CINEMA

Tamar Moema, conforme attesta sua correspondencia de "fans" que está se tornando rapidamente uma das maiores do nosso Cinema, será uma las estrellas mais queridas do Brasil e tambem, como disse, *O. M.*, aquella que é mais suave do que um beijo de amor..

A respeito do nosso *consta* sobre a actividade da Gloria Film de Recife, recebemos communicação de Marcus Alberto, em que nos esclarece alguns pontos com respeito a esta empresa. Assim é que della não faz parte José Cornelio, que deixou de ser socio da empresa, affirmando até que nunca tomou parte em nosso Cinema, e Leonel Correia, que tambem não é mais operador da Gloria Film.

No emtanto, já foi iniciada a filmagem de "Marcador de Corações", titulo provisorio de uma novella do socio da empresa Amaro Borges.

A direcção do film está a cargo de Ary Severo e Luiz Maranhão, sendo os artistas principaes o proprio Marcus Alberto e Rosa Maria.

Sabemos tambem que está em cogitações a fusão de interesses da Spia Film com a Gloria Film, para a fundação de uma unica companhia, cujo film de lançamento será "Destino das Rosas", produzido pela primeira, já com todo o negativo prompto, devendo ser copiado ainda este mez.

* * *

Humberto Mauro já está de novo no Rio. Desta vez elle não veio para apresentar um novo film. Nem para filmar sequencias de "Ganga Bruta", a proxima producção da Phebo. Nem a passeio...

Humberto Mauro veio de Cataguazes para dirigir a sua primeira producção feita inteiramente no Rio, sob a orientação de Adhemar Gonzaga, que inicia assim uma serie de films independentes, sob a denominação de Producção Cinedia. "Labios sem Beijos", é a primeira.

Foi iniciada, antes tendo Carmen Santos como estrella e Paulo Morano como galã. A conselho medico, Carmen Santos, cujos esforços em "Sangue Mineiro" a deixaram excessivamente nervosa, dará um passeio a Europa.

Desistindo assim de continuar filmando.

Como Adhemar Gonzaga, que era quem a estava dirigindo, neste film, tem agora toda a sua attenção presa ás "Producções Cinearte", que têm o mesmo "unit" de "Barro Humano". Humberto Mauro foi chamado para dirigir "Labios sem Beijos", cuja estrella será Lelita Rosa, com Paulo Morano como galã e outros interpretes ainda a escolher pelo director do film.

E' pensamento de Adhemar Gonzaga iniciar ainda uma outra producção, sob a direcção de Octavio Mendes, que

NITA NEY, E' DIA DE PASCHOA?

Brasileiro

dirigiu o film paulista "A's Armas!", com o qual está escrevendo um scenario. Esta nova pellicula será tambem Cinedia, nome que terão todas as suas producções independentes.

Mas Adhemar Gonzaga só dirigirá films para as "Producções Cinearte", da qual fazem parte Paulo Benedetti, Paulo Wanderley, Alvaro Rocha e Pedro Lima, cujas producções serão confeccionadas no studio Cinearte de sua propriedade, e terão artistas seus, exclusivos, como sejam, entre elles, Didi Viana, Tamar Moema, e Mario Marinho etc.

Para cada uma destas empresas estão sendo formados "units" independentes, não impedindo, entretanto, que quando for necessario, alguns elementos de uns, auxilios os outros, na União pela qual tanto nos batemos, de modos a se poder incrementar cada vez mais as producções brasileiras, approveitando a opportunidade unica, que se nos depára, de rompermos definitivamente a formidavel organização americana, que por

(Termina no fim do numero).

DIVA TOSCA... eu vou contar quem você e'...

(*OCTAVIO MENDES ESCREVEU PARA "CINEARTE"*)

DIVA TOSCA E' UMA DAS ESTRELLINHAS DO FILM "AS ARMAS"

Porque é que você é tão triste? No sorriso. No olhar. Na voz... Porque?... Falta-lhe alguma cousa? Fadazinha felicidade não se lembrou ainda de você? Ou foi você que brigou com a alegria e a expulsou de seu coração?...

Eu queria tanto ver você sorrir! Um dia eu vi... Mas antes não visse! O seu sorriso é mais triste ainda do que a sua voz e do que seu olhar...

Depois comecei a contar uma historia alegre do que os guizos todos do momo que se foi... No meio da historia parei. Olhei-a. Ouvia e não ouvia. Tinha os olhos fixos num além desconhecido... E os olhos melancholicos e amortecidos...

Não, Diva Tosca, você não me engana! Você diz que é alegre. Que é feliz! Mas eu sei que as mulheres nem sempre dizem as verdades...

E' por isso que sempre será a ingenua dos elencos. Ninguem a suppõe capaz de dansar um "black-bottom". Ao lado della só se fala em minueto e pavana... Ninguem supporta a idéa siquer de que ella prove um goiezinho de "cock-tail"... Só lhe offerecem laranja-limonadas.

E' olhar. Não precisa mais nada! E já se vê, nella toda, a historia triste da costureirinha pobre que se deixou enganar pela baratinha Packard do William Haines de Hygienopolis....

Historias? Não faltam. Pode-se escrever um diluvio dellas para Diva Tosca!

Por exemplo... Ella se está vestindo. Ajudada por duas moças. Põe a grinalda. Sorri! Todos sorriem. Abre-se a porta. Papae entra apressado. Sorrindo? Não. Pede á todos que se retirem. E, á sós com ella, conta-lhe, ao ouvido, um segredo. Depois, arrebatado, sáe. Ella caminha cambaleante até á cabeceira do seu leito. Os seus olhos começam a se encher de lagrimas. E emquanto espera os soluços, insensivelmente quasi vira de bruços o retrato de um moço bonito que está a sua cabeceira...

Eu não duvido. Creio mesmo, na felicidade de Diva Tosca. Acho que uma creaturinha assim não póde ser infeliz. Mas a infelicidade é o traço predominante do seu caracter. E isto é facil de se ler. Toda ella transpira tristeza. Não é tetrica, não! E' uma pequena que a gente tem vontade de pegar. Levar para um canto. Fazer sentar, longe de todos. E perguntar. Baixinho. "Diva. Você me conta porque é que você é triste?..."

Ella é de Cinema. No menor detalhe. Na sobriedade dos gestos. Na photogenia do rosto. O typo do rosto que dá desmaios num primeiro plano feliz... Em tudo!

As mãos mais bonitas do Cinema Brasileiro são as suas. E' das taes que ainda ha de emprestar a mão para os detalhes de muitos films...

Eu sei que ella prefere crear o papel de Clara Bow num film. Quer acção. Quer movimento. Quer alegria! E' natural. E' a luta do seu intimo contra o seu genio. Ella quer mudar! Mas eu não creio que ella fosse feliz num film assim. Pela mesma razão que me impede de crer que Lillian Gish saiba dansar "black-bottom"...

Ella esteve nos Estados Unidos. Conheceu Glorio Swanson. Falou á Nazimova. Estudou dansa na escola do celebre Ned Wayburn. Usa vestidos lindos e genuinamente "yankees". Fala brasileiro com um ligeiro sotaque. Muito embora seja carioquinha da gemma. Fruto das suas constantes ausencias da nossa Patria e do seu eterno convivio com estrangeiros. Mas

nada disso importa. Ella pode, até, dansar "boom boom", "tá hy!" Mas ha de sempre, ser a mantilha que esconde o rosto da menina que fica na fresta da janella ouvindo a serenata... E lembra, nem que se não queira. Um lampeão de gaz á esquina de uma rua 1830... E, ainda, um cravo tocando um minueto mais velho ainda...

A sua unica ambição é ser artista de Cinema. Ella me disse, uma occasião, que não concorda com aquelles que dizem que no Cinema ha muita illusão, muita phantasia. Diva Tosca acha que o Cinema é a propria vida. Apanhada nos seus menores e mais curiosos detalhes.

Ella tentou algumas vezes. Fracassou nas suas esperanças. Possivelmente não chegou a se offerecer á ninguem que estivesse fazendo films. Porque a sua timidez sempre lhe impediu...

Mais um dia... Chegou a sua opportunidade. Contractaram-na para um papel importante num film. E Diva Tosca transformou-se em "Rosa", a ingenua do film "A's Armas!"...

E' verdade que seu papel é curto. E' verdade que seu papel é arido. E' verdade que está quasi despido de scenas amorosas. Tem pouquissima margem. Mas Diva Tosca foi tão sincera, tão expontanea no seu desempenho... Que é a melhor figura feminina do elenco e uma das primeiras do film! Ha um idyllio seu, na vespera da partida do homem que ella ama. Desse mesmo homem que não reconhece seu amor e procura a affeição de outra... Ah! Esse idyllio, só, mostra quem é Diva Tosca!

Eu sei que ella sente o film ter sido de thema regional e mais um estudo sobre as possibilidades de um rapaz que vae sorrindo para o serviço militar do que outra cousa qualquer. Mas, assim mesmo, Diva Tosca vae augmentar a lista dos seus "fans" e vae receber muitas cartas...

No fim do film ella me disse: "Eu estava tão feia...". Gozei o paradoxo. Diva Tosca feia?... E ahi foi que descobri o quanto ella é ironica... Ella ainda ha de fazer outros films. E' um typo que se impõe! Ha de ter a sua historia feliz num film sentimental e digno do seu merito artistico. Eu até desconfio de que Diva Tosca, no Natal, poz seu sapatinho á beira do leito e pediu á Papae Noel que lhe trouxesse o seu film de verdade...

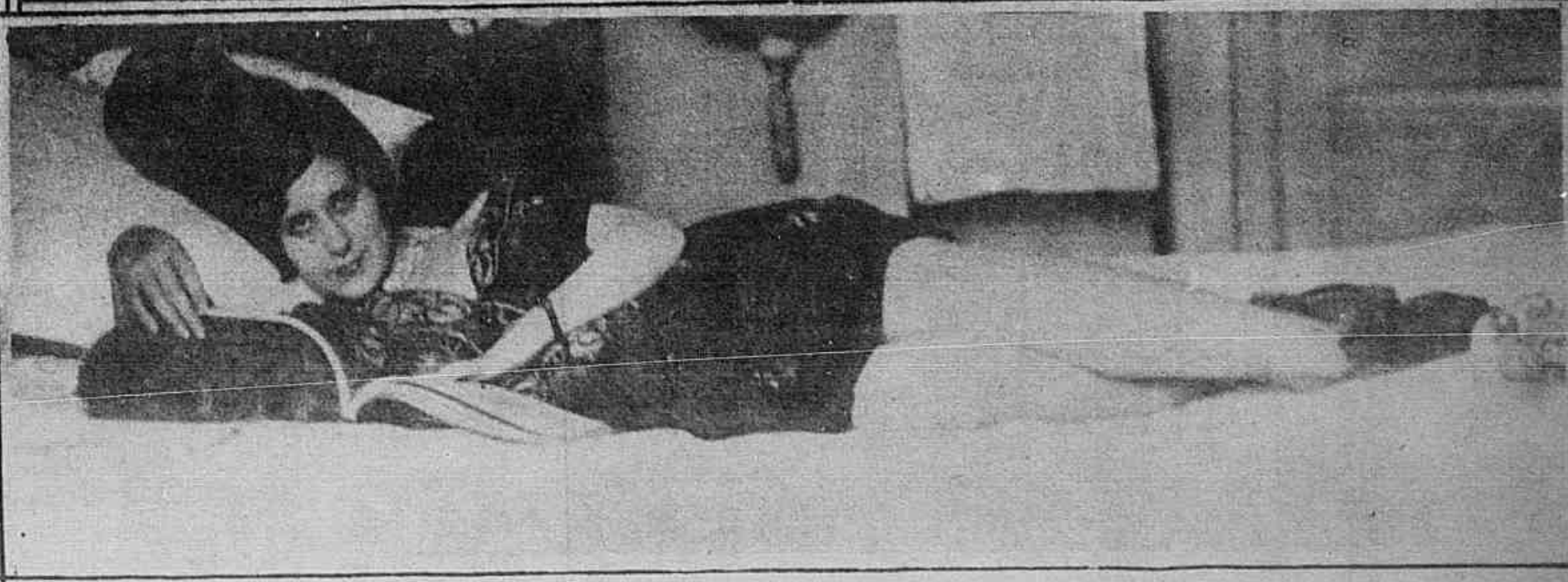
ALGUNS INSTANTANEOS DE DIVA TOSCA, TIRADOS EM S. PAULO EXCLUSIVAMENTE PARA "CINEARTE"...

Diva Tosca, para o director, é um prodigio. Acho que Von Stroheim ficaria satisfeitissimo com Diva Tosca. Elle que é tão exigente, tão rabujento... Porque ella, quando entra em scena, não é mais Diva Tosca. E' aquillo que o director quer! Isso já não é obediencia. E' saber relaxar a vontade e entregar-se toda ás ordens de quem faz o film. E esta qualidade são raras e raros os que têm... Ella não procura dar suggestões. Acceita-as. O director explica-lhe a scena. Uma vez. Não é preciso duas. Ella vive o que entendeu. O director corrige-lhe algum detalhe. Prompto! Póde ser dado o grito de "camera"! Porque ella entra para a scena com a convicção do que vae fazer e aperfeiçôa, sempre, o que aprendeu no ensaio.

Eu tenho a impressão de que ella seria melhor ainda se houvesse musica durante a hora da representação. Porque as creaturas como Diva Tosca, foram creadas para viver nos jardins de Mr. Wu. Cheio de flores as mais raras! E rodeadas das melodias as mais suaves...

Este halo de purezo que lhe estou collocando sobre a cabeça, não pensem que é o symbolo de uma absoluta falta de interesse. Nunca!

Evelyn Brent disse, num artigo, que os homens gostam das "vampiros" porque todos os homens tambem gostam della. E elle se sente vaidoso em se mostrar ao lado da mulher que todos querem e que só elle possue...

(Tremina no fim do numero).

Um sonho que VIVEU

(SUNNY SIDE UP)

FILM DA FOX

Molly Carr . . . . *JANET GAYNOR*
Jack Cromwell . . . *CHARLES FARRELL*
Jane Worth . . . . *Sharon Lynn*
Eddie Rafferty . . . . . *Frank Richardson*
Eric Swenson . . . . *El Brendel*
Bee Nichols . . . . *Marjorie White*
Joe Vitto . . . . *Joe Brown*
Mrs. Cromwell . . . . *Mary Forbes*
Raoul . . . . *Allan Paull*
Lake . . . . *Peter Gawthorne*

(RIRECTOR: — DAVID BUTLER — MELODIAS: — DE SYLVA, BROWN & HENDERSON)

(Descripção de Octavio Mendes para "CINEARTE")

Yorkville está em festas! Yorkville é a banda Este de New York. Yorkville é a alma de New York. A sua gente simples. Pobre. Humilde. Formam um nucleo aonde a gente se sente tão bem...

Estamos a 4 de Julho! Imaginem! O dia de maiores festas nos Estados Unidos! E a festa enorme que invade Yorkville, todinha, terminará num formidavel baile!

Que festa!

Agora eu vou mostrar as preciosidades de Yorkville. Os que se estão preparando para os actos variados da grande festa... Molly Carr. Ah. E' melhor parar. Porque se eu fôr contar quem é Molly Carr... Meu Deus! Todas as palavras meigas. Toda a ternura. Toda a poesia. Todo o sentimentalismo. Juntos! Não diriam, absolutamente! quem é Molly Carr... Ella é caixeira da loja de Macy. Bee, sua amiguinha, tambem se prepara. Eric Swenson. O homem das especiarias que tem Molly de olho... E Eddy. O amiguinho de Bee que vende collarinhos e persegue a fama com as suas composições musicaes...

Que animação! Todo se mechem! Todos vibram! Molly Carr. Bee. Eric. Eddy. Todos! Agitam-se! Ensaiam!

E...

E... Recuemos! Assim. Muitas milhas de Yorkville! Isso! Agora giremos rapidamente a camera... Muito bem! Focalizemos: Sea Cliff. E, lá, uma "farra" commemorativa á mesma data...

Mas...

Tão differente!

Na casa de Jack Cromwell.

Elle é um rapaz alto. Forte. Vistoso. Mas será mesmo que eu vou descrever Jack Cromwell? Não é preciso. Eu conto aqui em segredo. (Elle foi o Chico do "Setimo Céu"...) Querem mais?

Mas elle está bocejando... E elle, que diabo, tem uma... Uma? Não! Mais do que uma. A sua noiva Jane Worth. Uma dessas morenas que passa e obriga a gente a dar um tiro nos miolos malucos...

Bocejando, Jack?

Sim. Elle, immensamente rico, aborrece-se. Acha a diversão agitada dos seus amigos tão cacete... Tão cacete... Tão cacete... Meus Deus! E torna a bocejar!

Jane, diverte-se! Fartamente!

Jack acompanha-a com os olhos. Aprecia os seus flirts... Vê a sua volubilidade... Espia a mão de um rapaz apertando-lhe as costas nuas, numa dansa sensual...

Horror! E Jack se ergue. Que miseria... Jack não gosta de sua noiva. Acha-a por demais futil. Leviana. Facil... E salta para a sua possante Packard. Toca. Está saturado de cocktails. De flirts. De ambientes mornos e sensuaes. De noivas levianas...

Pisa o accelerador!

Voltemos á Yorkville. Vamos esperar Jack.

Mas elle vae para lá?

Vae... Vae, sim! Dizem que o destino reserva as noivas para os noivos... E Jack está correndo. Em direcção á Yorkville. Yorkville tem um thesouro: Molly Carr... Vocês ainda duvidam que elles se conheçam e se amem? Jack, um rapagão bonito e Molly, poesia feita mulher?...

A rua está em grande agitação. Prepara-se a grande festa.

Pé no accelerador! Mais velocidade! Nisto, dobra uma esquina. Pela frente, surge-lhe, imprevista, a turba que se agita em plena rua.

Uma criança, desnorteada, salta para a frente da baratinha.

Jack dá um socco na direcção. Atira-se sobre o passeio destruindo uma das plataformas ali erguidas.

O povo arremessa-se. Quer lynchal-o!

— Está bebedo! O Canalha! Esses ricos são todos iguaes!

— Lynchemol-o!

— Fóra! Sáe, rico!...

— Elle fez de proposito!

E avançam para Jack. Este põe-se de sobre-aviso.

Eric Swenson intervem.

— Para traz!

Todos param.

— Eu vi o desastre. Elle ia apanhar a filhinha de John Byrd. Desviou-se com pericia. Mas não conseguiu desviar-se da plataforma! Vocês ainda o culpam?

Todos calaram. Dispersaram. Alguns, mesmo, sorriram para Jack Cromwell... Elle estava ferido. A pancada atirara-o contra o apara-brisa. Ferira-se. Na testa. Eric leva-o até á porta da casa.

— Suba. Espere-me no meu quarto. E' o terceiro á direita. Eu já vou. Quero, apenas, reanimar esta gente que o seu automovel esfriou...

Jack sorri. Aperta-lhe a mão. Eric tambem sorri. Jack sobe.

— Elle disse segundo á direita...

Entrou.

Enganou-se, é logico! Estava no quarto de Molly Carr...

Mas ella não estava semi-nua, não e nem correu para traz de um biombo. Ella simplesmente olhou e exclamou.

— Jack Cromwell!!!

Elle se surprehendeu.

— Conhece-me?

— Sim. Já o vi... nas paginas do "Evening

(Termina no fim do numero).

EM

Continencia

(SALUTE)

FILM DA FOX

(Descripção de Octavio Mendes para CINEARTE)

— Tem paciencia, Paul! Nem pareces meu irmão!

— Porque sou timido?

— Exactamente! Na vida, quando se é moço, tudo se consegue! Mulheres. . . Escolhe aquella que quizeres! Ellas te seguirão! Não vês como faço?. . .

E John Randall, o cadete, deixou seu irmão Paul, o guarda-marinha e foi, sorrindo, talvez a cata de mais uma aventura. .

Paul olhou-o até que desapparecesse o seu vulto possante. Paul admirava John. Que porte! Que musculos! Que homem! O heroe de West Point! E nos amores . . . Depois levantou-se e seguiu a procura de alegria. . .

Mas porque é que são irmãos, John Randall e Paul Randall e um é cadete e o outro guarda-marinha?

A pergunta é facil. Ha alguem, no mundo, mais rotineiro do que um velho? Pois bem. Ha! Dois velhos...

E foram dois velhos teimosos que assim separaram John de Paul. Vôvô Somers apanhou John. Levou-o para a Academia Militar de West Point. E Vôvô Randall apanhou Paul. Levou-o para a Academia Naval de Annapolis.

Tambem quem manda serem orphãos?. . .

John Randall não é propriamente um convencido, realmente. Mas não é um William Haines . . . Em pouco tempo seus musculos saltaram obstaculos, chutaram bolas, atiraram dardos. Jogaram bóla ao cesto. E elevaram-no á categoria de idolo sportivo de West Point.

E Paul? Tambem é assim? Não. Coitadinho do Paul. . . E' um bom rapaz! Não resta duvida. Não fosse elle irmão de John. . . Mas não é athleta. . .

Ha historia de amor? Mas que pergunta! "Beau Geste" é um só, meu bem! Espere! Calma. . .

A historia de amor começa na figurinha perigosa de Marian Wilson. Uma pequena de labios sempre humidos. . . Olhar sempre cahido. . . Andar sempre creme com gelatina. . .

Mas quem é que ama a voluvél Marian Wilson? John Randall.

Os dois?

Isto é. . . Não é propria-

(Termina no fim do numero).

Cadete John Randall	GEORGE O'BRIEN
Marion Wilson	Joyce Compton
Midshipman Paul Randall	William Janney
Nancy Wayne	Helen Chandler
Midshipman Albert E. Price	Frank Albertson
Maj. Gen. Somers U.S.A.	Clifford Dempsey
Rear-Adm. Randall U.S.N.	Lumsden Hare
Smoke Screen	Stepin Fetchitt
Navy Coach	David Butler
Cadete	Rex Bell
Midshipman	John Breeden

John Wayne

(Director: — JOHN FORD)

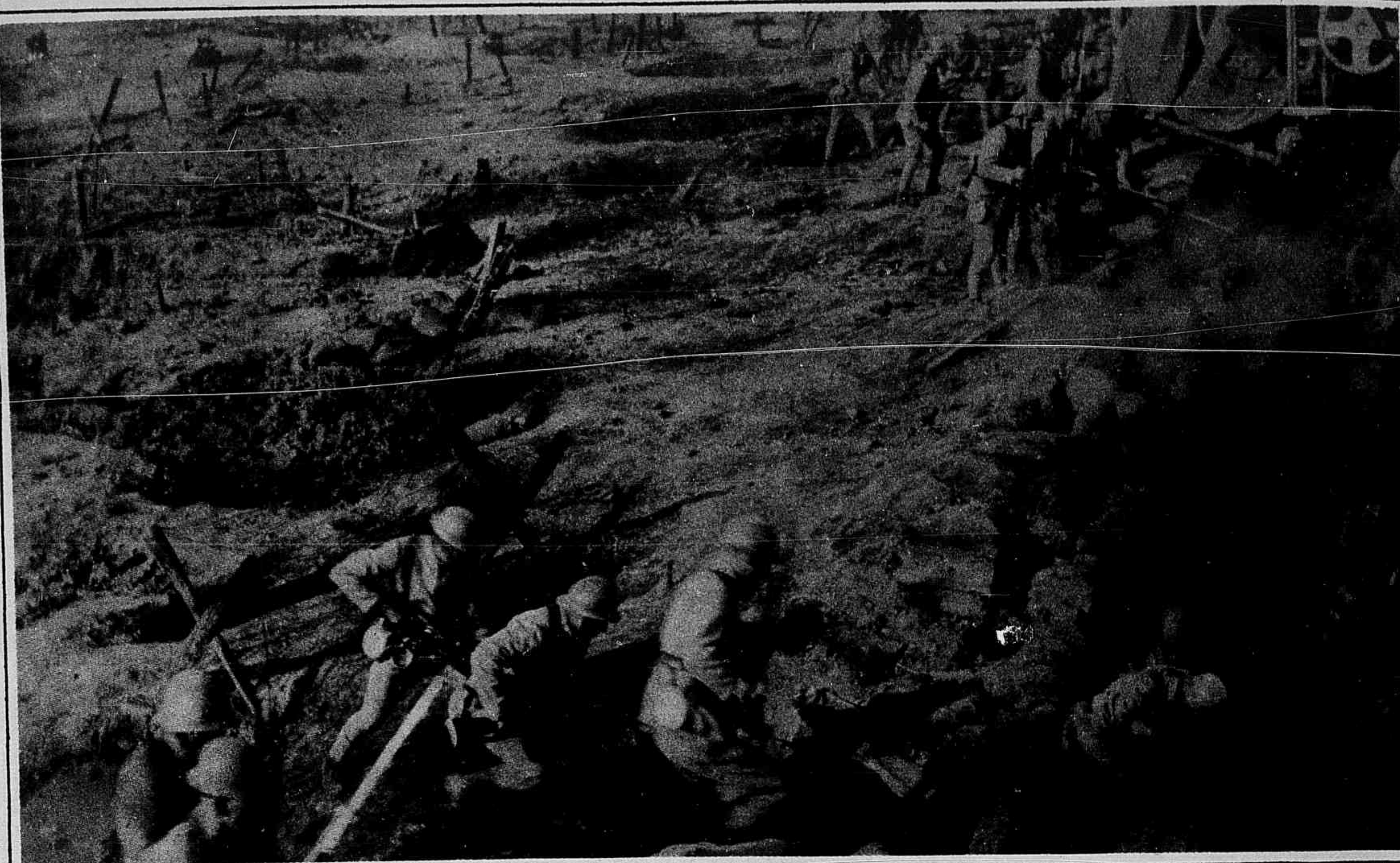
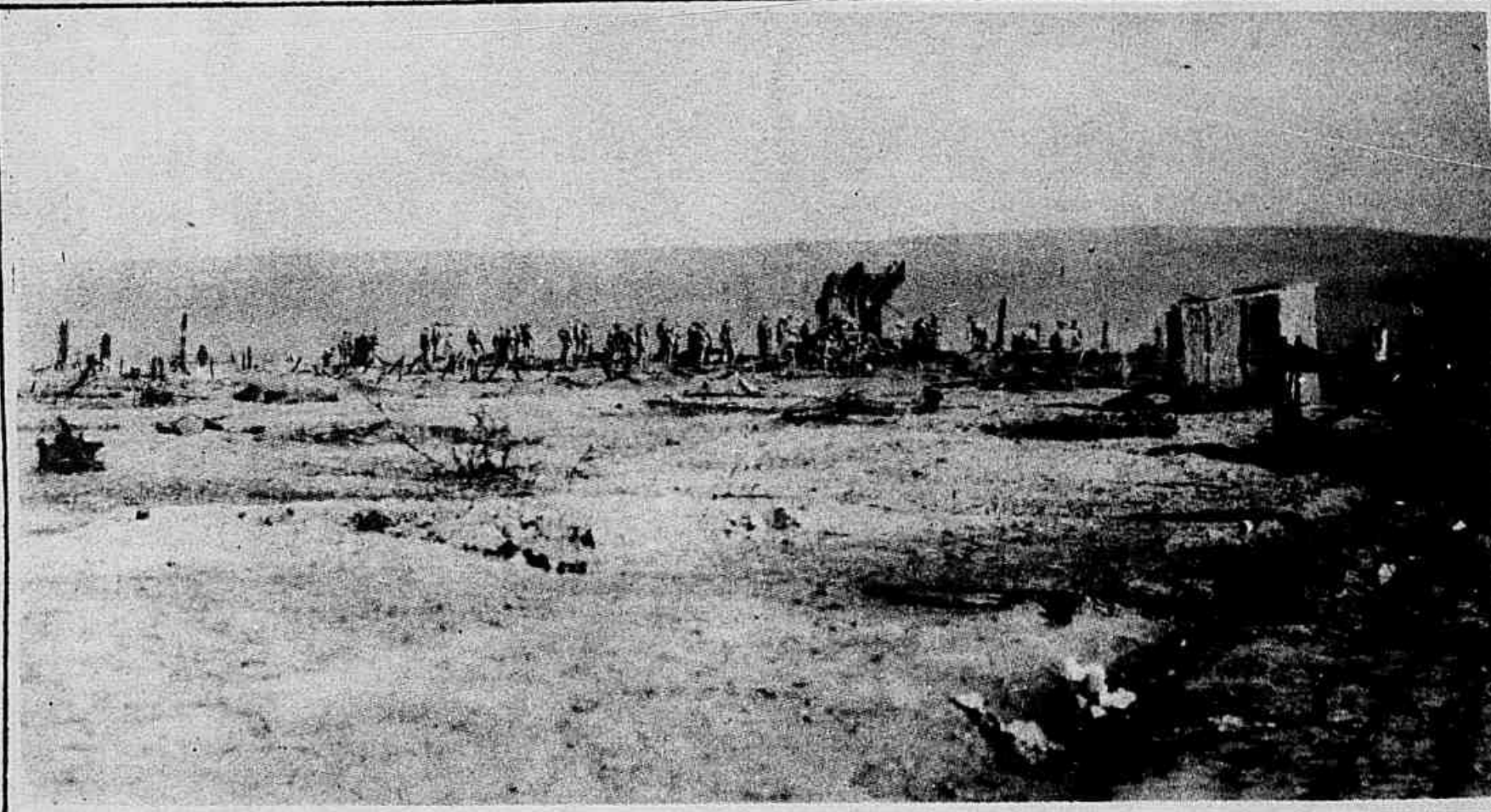
Pessoal da fuzarca em "Sporting Youth"...

ANN CHRISTY, ALICE DOLL E SUMNER GETCHELL

TOMMY CARR, SUMNER GETCHELL, BOB FOSTER, ALICE DOLL E ANN CHRISTY

BOB FOSTER E ANN CHRISTY

ALICE DOLL E SUMNER GETCHELL

ALICE, ANN E SUMNER...

UM ATAQUE FRANCEZ AS TRINCHEIRAS ALLEMÃES... (Photos Cinearte).

MARINHO PASSOU UM DIA EM "LOCATION", COM A COMPANHIA DE LEWIS MILESTONE QUE ESTÁ' FILMANDO "ALL QUITE ON THE WESTERN FRONT"

Um dia na

(De L. S. Marinho, representante de "CINEARTE" em Hollywood).

PREPARANDO UMA BATALHA...

Todo e qualquer livro que appareça no mercado. Desde que seja um successo de vendas. Garante ao seu autor, socegadamente, a sua adaptação á téla.

Esta é a razão pela qual a Universal está filmando "All Quiet on the Western Front", do celebre livro de Erich Maria Remarque.

Muito bem.

E' isso mesmo. E' verdade que o livro é um colosso. Mas se alguem tentasse escrever cousa semelhante e, depois, tentasse vendel-o á algum studio... Coitado! Receberia, em paga, a resposta de que o publico já está enfastiado de films de guerra...

Assim, temos mais uma pellicula de trincheiras. Tiros. Bombas. Soldados allemães, francezes e inglezes. E o que mais seja!

Filmar scenas de guerra é cousa muito interessante de se ver. A Universal convidou-me para uma locação.

Eu fui.

As scenas de batalha estão sendo tiradas em Balboa Beach. Distante umas oitenta milhas da cidade. Fez-se a viagem num omnibus. Tres horas! E como o mesmo era fornecido pelo studio segui pela manhã e voltei ás 6 da tarde. Lunch incluso no programma.

Notem. Disse omnibus, porque a conducção não era especial para mim. Iam outras pessoas, tambem. Sete, ao todo. Sem contar o encarre-

gado da publicidade que, o tempo todo, ia de namoro ferrado com uma pequena de um magazine norte-americano qualquer...

Chegamos ás onze á locação. Paramos mesmo defronte ao acampamento.

Nunca fiz serviço militar. E'-me difficil, portanto, descrever com perfeição o que seja um campo de batalha. Mas talvez os leitores saibam...

Na verdade, estes eram de Cinema. Mas elles e os reaes, manda que se diga, só existe uma differença. Um era realidade. O outro industria...

O acampamento dispunha de todas as commodidades. Os artistas, empregados e "extras" não precisam ir á cidade para nada. Até um "casting-office" existia pelas circumvizinhanças! A Universal, neste particular, foi meticulosa. Apparelhou o campo com todo o material necessario!

Eram wagons de refeições. Barracas de vestiario para as extras. Outras tantas para mil e uma cousa. E mais umas cicoenta para dormitorios. Cada qual tendo duas camas. Ao centro um fogão aquecedor e uma mezinha.

Isto tudo, não se levando em conta a casa de machinas geradoras de luz e força...

Correndo todas as dependencias levamos uma hora ou mais. Depois seguimos para o "front"...

A' duas milhas distantes de onde nos achavamos.

O local era um lindo planalto. Já se haviam effectuado diversos outros encontros. E tinha-se, mesmo, a impressão de que se tratava de um verdadeiro terreno de lutas sangrentas. Ali estavam as cercas de arame farpado. As trincheiras revoltas. Terra esburacada. Innumeros bonecos espalhados pelo chão a fingirem de soldados mortos...

Estive ali diversas horas. Vi filmar apenas uma scena. Durante o resto do tempo, Lewis Milestone, o director e mais meia duzia de assistentes, perdiam minutos preciosos dando explicações a não acabar mais! E, quanto mais ensinavam, tanto menos entendiam os soldados...

Mais uma hora gasta! Não se colhera um resultado positivo que fosse... Suspenderam a filmagem. Lewis Milestone ordenou que os soldados fossem almoçar... E nós tambem fomos, é logico!

Voltamos ao acampamento.

O barracão de refeições comporta perto de quatro mil pessoas! Contando os que ficam em pé. Tudo corre na maxima ordem possivel. O serviço, ali, é, mais ou menos: "help yourself"... A nossa mesa, porém, tinha garçons... E ainda, um fiscal que, de quando em vez, perguntava á um por um, se tudo estava correndo em ordem... Nesta mesa tambem estavam sentados os artistas principaes, os convidados e mais algumas pessoas de categoria.

Digo, a bem da Universal, que o lunch não foi daquelles de tirar o equilibrio de qualquer mortal... Carne de porco assada. Salada de vegetaes. Pão. Manteiga. Leite. Sobremesa e café...

Só faltaram o vinho e os charutos...

Findo o almoço, regressamos ao

(Termina no fim do numero).

ESCRIPTORIO DA COMPANHIA NO CAMPO DE FILMAGEM. TODAS ESTAS PHOTOGRAPHIAS SÃO EXCLUSIVAS PARA "CINEARTE"

GUERRA

O ACAMPAMENTO.

A maior praga de HOLLYWOOD

A maior praga de Hollywood é a quadrilha dos criados — ao lado da qual todas as outras quadrilhas empallidecem.

Como moscas attraidas por uma chicara de assucar, os criados buscam Hollywood com o fim unico de gosar todas as doçuras da vida á custa dos astros "nouveaux riches" do Cinema. E os seus processos são surprehendentemente simples e não raro bem succedidos.

Não longe da zona commercial, em Beverly Hills, existe um restaurantezinho aberto toda a noite, onde se reunem os criados, secretarios e toda sorte de empregados de ambos os sexos dos astros da téla. Aos sabbados á noite a casa enche-se "au grand complet". Para o observador ignorante o pequeno café não parecerá sinão o "rendez-vous" de um bando de apaches ou de gente indefinida. O ambiente é estranho. Os seus frequentadores falam um "argot", especial, só delles, totalmente incomprehendido dos não iniciados.

Ali se projectam e discutem feitos sinistros e architectam-se uma infinidade de tramas, que vão desde o pequeno furto até á "blackmail", ao sequestro e ao assassinato.

Aileen Pringle tomou um dia para empregado um individuo que frequentava aquelle restaurante. Aileen é considerada uma das intellectuaes de Hollywood e vive como uma creatura nascida para as grandezas. Certo dia, no decurso de um jantar cerimonioso, o seu criado commetteu uma grave falta, que exigia severa reprimenda. Aileen o despediu immediatamente, dando ordem á sua governante que lhe fizesse acto continuo as contas. Acreditando naturalmente encerrado o incidente, ella voltou a occupar-se dos seus convivas sem pensar mais no caso.

Mais tarde, quando todos os visitantes se haviam retirado, Aileen achava-se sentada á sua escrivaninha, quando presentiu que atraz de si havia alguem de indesejavel. Voltando-se prestes, ella deparou com a figura do seu ex-criado, que avançava para ella, empunhando um estilete. Gritando por soccorro, ella poz-se a correr em torno de uma comprida mesa de estylo antigo, perseguida de perto pelo maniaco.

Até Stepin Fetchit já tem sido victima dos criados...

Por felicidade, um amigo que voltava, afim de buscar um livro, que ella lhe havia promettido, ouviu os gritos e chegou a tempo de dominar o bruto. Aquelle teria, sem duvida, sido o ultimo dia de vida de Aileen, si não fosse o prompto soccorro que a sua boa sorte lhe enviou.

O publico raramente tem conhecimento dessas tristes aventuras na vida dos seus favoritos. E si tem, não hesita em classificar a historia como recursos de "reclame" e não lhe dá maior importancia.

Nunca se descobriu quem foi o assassino de William Desmond Taylor, mas a policia e amigos seus acreditam que o autor do crime foi Sands, o criado de quarto de Taylor.

Alguns desses casos são, por demais, horriveis para serem dados á publicidade. Uma das louras favoritas da téla escapou certa vez, por nada. de ser victima de terrivel destino.

Um individuo que estava a seu serviço desde alguns mezes e que trouxera as melhores recommendações, uma noite em que a artista se achava sózinha em casa, entregue ao estudo do seu papel no seu proximo film falado, penetrou no aposento e tentou violental-a. Por um verdadeiro milagre, ella conseguiu desvencilhar-se das mãos do typo que a agarrara pelos pulsos, procurando tapar-lhe a bocca, e refugiou-se num compartimento, fechando a porta. Antes que os vizinhos ouvissem os gritos e corressem em soccorro da sua victima, o "chauffeur" poz-se ao fresco. Desse horrivel accidente resultou serio abalo de saude para a artista, que passou varias semanas de cama. Os jornaes noticiaram que ella soffrera uma crise de "surmenage", devido ao excesso de trabalho, e o publico nunca suspeitou da tremenda verdade.

Aileen Pringle devia ter ficado assim quando o seu criado avanoçou...

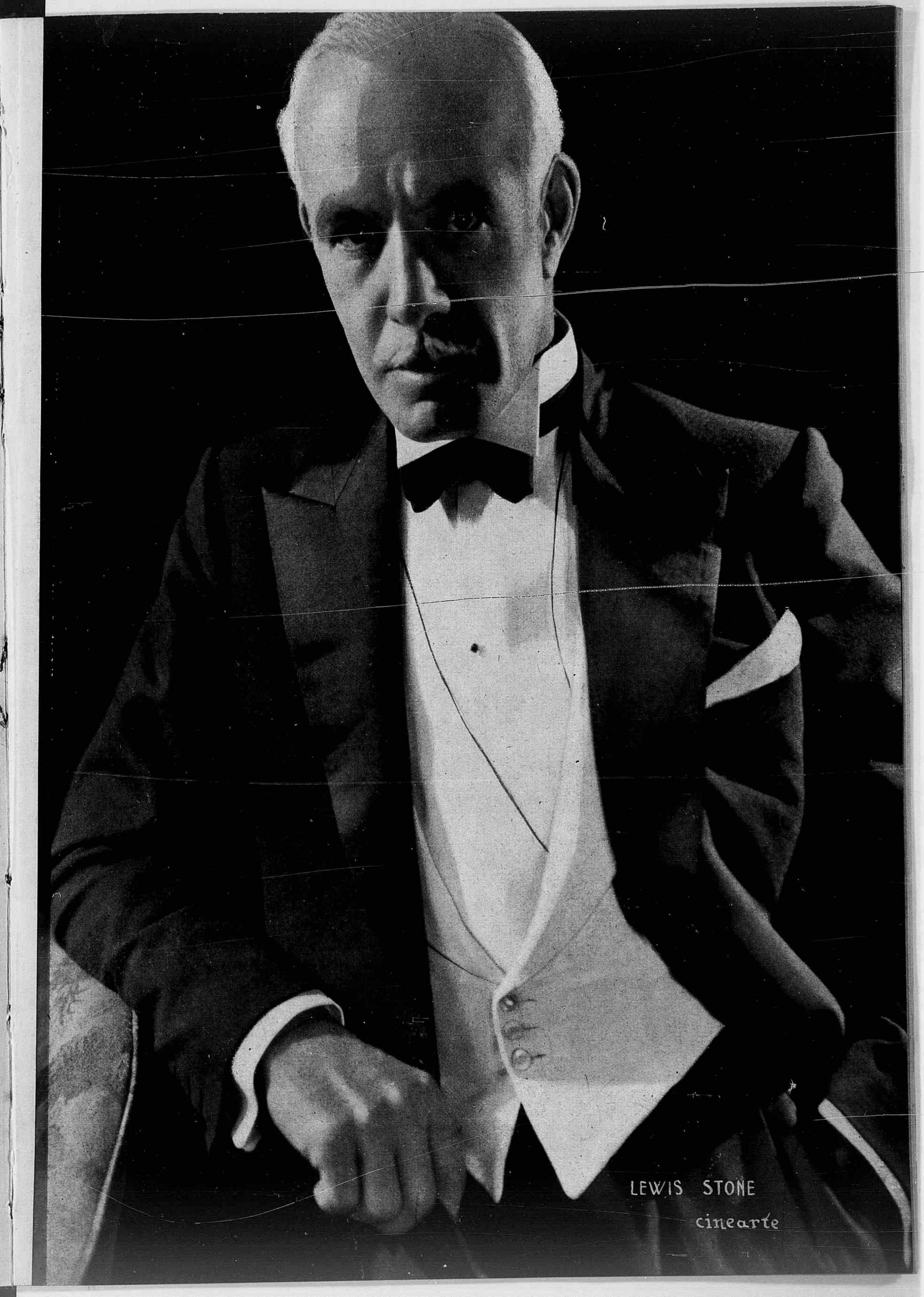
Bébé prefere não ter criados

Nem todos os actos criminosos dos criados gatunos podem ser provados e como taes classificados, embora as suas victimas estejam certas da verdade. Quando Mary Pickford foi victima da tentativa de rapto, apontou-se um criado seu como cumplice dos malfeitores, o qual teria agido como informante dos itinerarios habituaes das artistas. Os assaltantes foram presos e logo julgados e condemnados, mas o criado desappareceu e nunca mais foi encontrado.

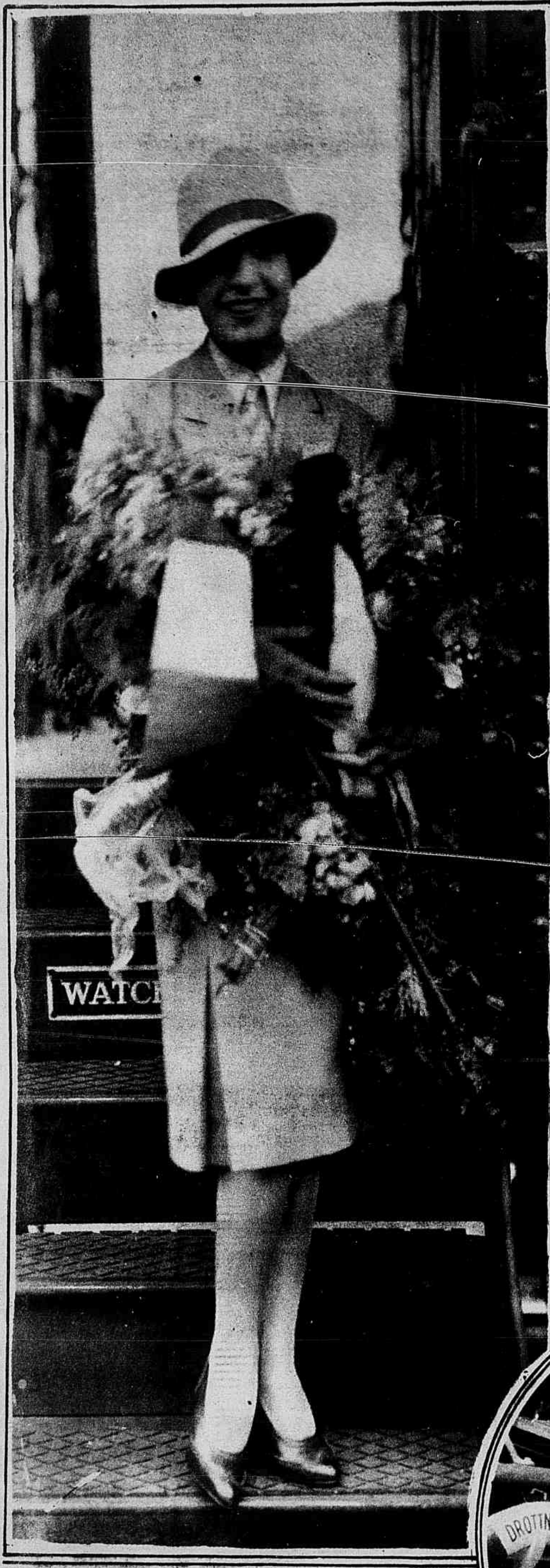
Dorothy Mackail é como nenhuma outra estrella em Hollywood a que mais tem sido victima da quadrilha dos criados infieis, devido ao seu bem coração e á facilidade com que sabe perdoar. Não ha muito Dorothy dispensava uma criada por incompetencia, e, nesse mesmo dia, mais tarde, vestindo-se para ir a uma festa, deu por falta de um precioso par de bichas no seu cofre de joias. Os dectetives deitaram a mão na criada despedida e levaram-na á presença de Dorothy. A rapariga confessou a falta, mas confessou que fôra levada a commetter o crime, porque sua mãe se achava gravemente doente em New York e precisava submetter-se a uma seria operação. Dorothy ficou tão penalizada da rapariga, que se recusou a deixar que o caso tivesse seguimento, indo mesmo ao ponto de comprar uma passagem para a mulher seguir para New York e lhe emprestou duzentos dollares para o tratamento da mãe doente.

E' inutil dizer que Dorothy nunca mais viu a côr do dinheiro e que investigações feitas posteriormente revelaram que a tal mãe da criada estava cumprindo uma sentença na prisão de San Quentin por crime de roubo.

Ha em Hollywood um astro masculino da téla, que anda sempre de orelha em pé a proposito de *chantages* e roubos. E tem razão, porque muitos meliantes o marcam como uma presa facil, dada a sua qualidade de estrangeiro. Esse artista possue uma col-

(*Termina no fim do numero*)

LEWIS STONE
cinearte

JAMES HALL
CINEARTE

OLIVE BORDEN
cinearte

As estrangeiras em HOLLYWOOD

E isto não aconteceu apenas uma vez. Já se deu uma e muitas outras!

Ellas vieram da Allemanha, da Austria, da Hungria, da Italia, da Suecia..... e. quasi todas muito mal vestidinhas e falando um inglez horrivel.

O absurdo começa pela bagagem. Trazem cada mala engraçada!!! Depois, uns chapéos medonhos. Vestidos de modas ha annos deixadas!

E até parecem famintas, ás vezes...

Eu já vi algumas dellas chegando. Lutando desde o desembarque contra o gelo que sentiam dos olhares todos das "collegas" destas bandas. Já as vi empurrando as lagrimas para dentro afim de não mostrarem que estavam sentindo uma solidão terrivel...

Recordo-me do dia do desembarque de Vilma Banky. Do trem que chegou a Los Angeles em Março de 1925. Ella trajava um costume ordinario, rustido e usava um collar baratissimo. Já para não se falar do chapéo pavoroso e velho que ella usava.

Flôres? Sim! Perfeitamente! Mas era apenas um crysanthemo horrivel á lapella do costume de Vilma... Poderia qualquer um confundil-a com uma emigrante vulgar da Allemanha e esperar um "Ya" como resposta á qualquer pergunta... Dias depois, no Montmartre, encontrei-me como uma actriz muito conhecida que me perguntou:

— Você já viu essa tal Banka ou Banky que o maluco do Goldwyn trouxe da Hungria? Dizem que ella foi estrella da Ufa. Mas se aquillo é belleza... Francamente, eu sou Cleopatra! Ella nunca será um successo! Nunca! Não deveriam trazer essa estrangeirada para cá! Dêem-nos essas mesmas opportunidades e nós mostraremos o que podemos fazer!

Passaram-se dois mezes. Tornei a ver Vilma Banky. Mas havia desfilado diante de uma modista, de um cabelleireiro, e, tambem, do formidavel Max Factor.

Logo depois exhibiram o seu primeiro film, "Anjo das Sombras", com Ronald Colman e... Hollywood toda cahiu aos seus pés...

— Encantadora! Formidavel! Admiravel! Colossal! Que actriz maravilhosa!

Não ha nada como o successo. E este é mesmo o caso de Vilma Banky. A sua americanização transformou-a em uma dama admiravel e cheia de uma graça e de um encanto nunca imaginavel na emigrante hungara...

Greta Garbo foi outra que não tinha o menor encanto quando desembarcou em companhia do fallecido Mauritz Stiller. Tinha até gastos os saltos dos sapatos... Não falava palavra de inglez. E a mulher da alfandega que a examinou contou aos reporters que ella usava combinações de algodãozinho...

Ninguem a apreciava. A coitadinha só se explicava em suéco ou allemão. E alguem lhe perguntou um dia.

— Mas como espera você viver por aqui?

E ella deu uma resposta que todos em Hollywood conhecem e que ficou celebre nos annaes da historia do Cinema estrangeiro em Hollywood...

— Em casa de uma familia decente. Um quartinho! E que não seja muito caro...

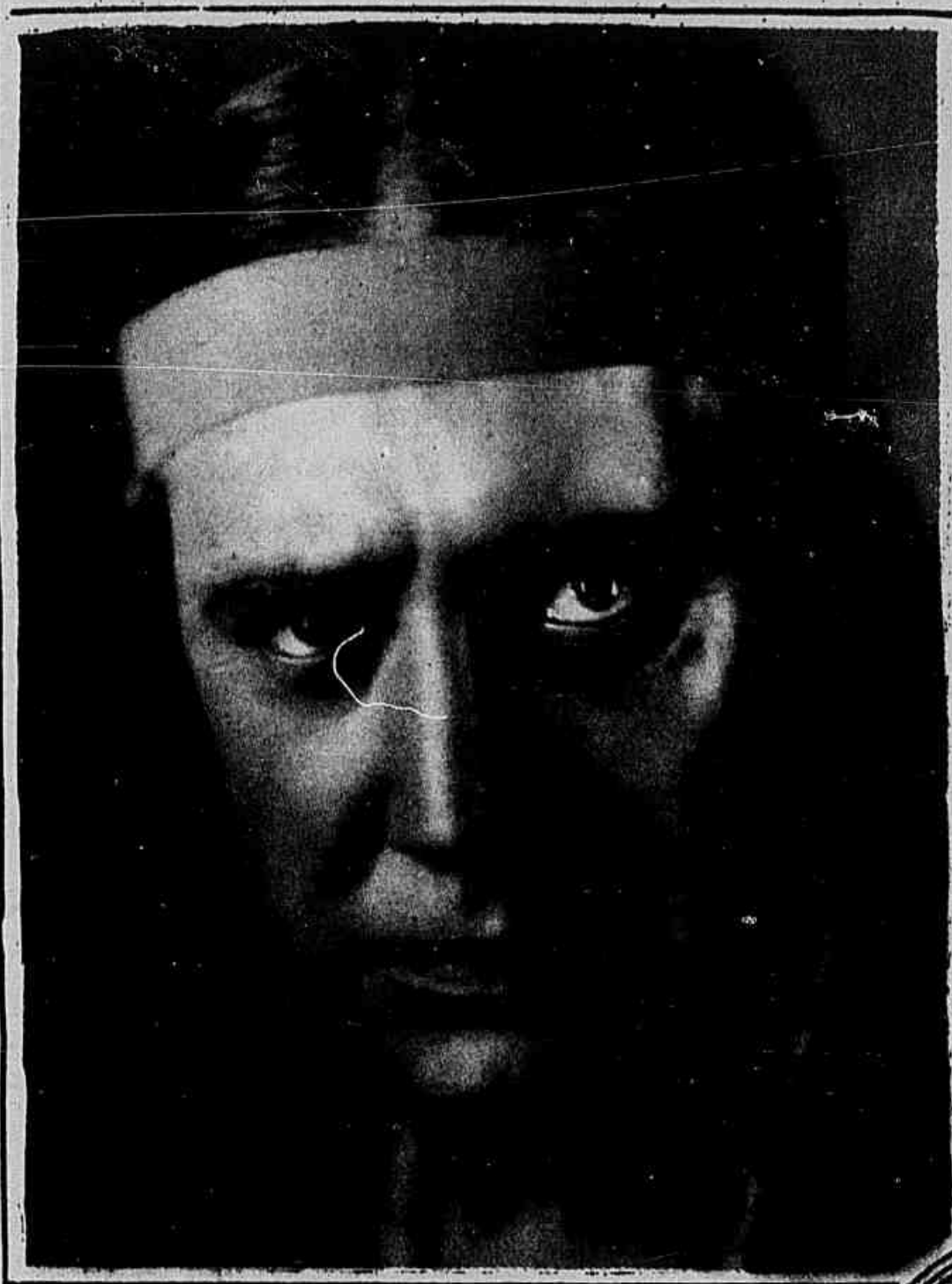
Seis mezes depois ella já era obrigada a parar pelo motocyclista das redondezas por estar dando excesso de velocidade ao seu enorme carro... Já tinha um guarda-roupa notavel e diversas empregadas. E todos que a encontravam e notavam a sua americanização formidavel, exclamavam, atonitos. "Que mulher de "IT"!...

Greta Garbo aprendeu inglez vagarosamente. Não tinha, mesmo, grande interesse em aprender. E, assim, commetteu erros engraçadissimos. Certa vez, querendo dizer ao productor, em conversa, que ella fôra "importada", disse que ella era "importante"... Com o ad- (Termina no fim do numero).

MAS LILY JA' CHEGOU COM LINDOS COSTUMES... E VINTE MALAS DE VESTIDOS LINDOS

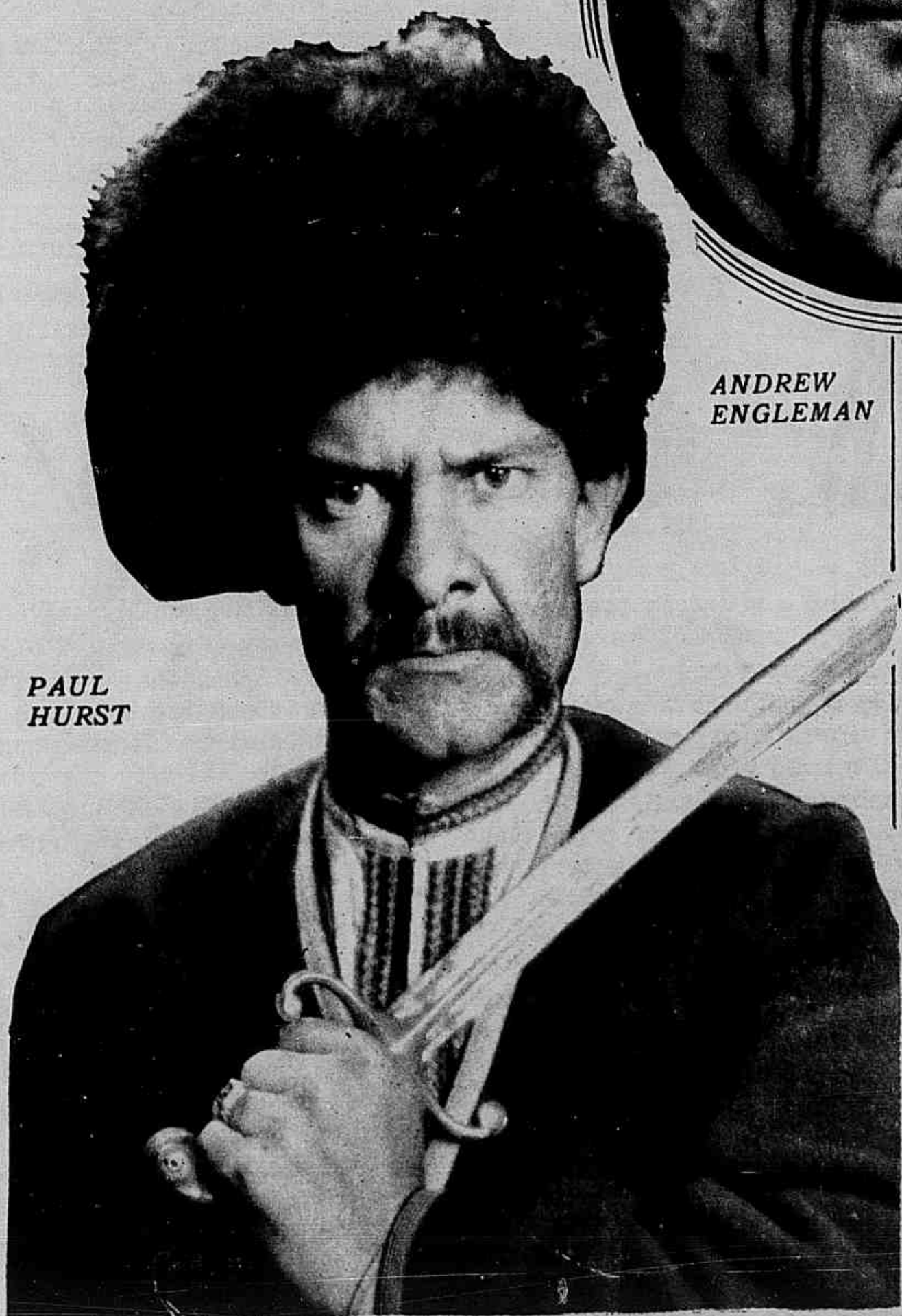
Quando uma artista estrangeira chega a Hollywood...

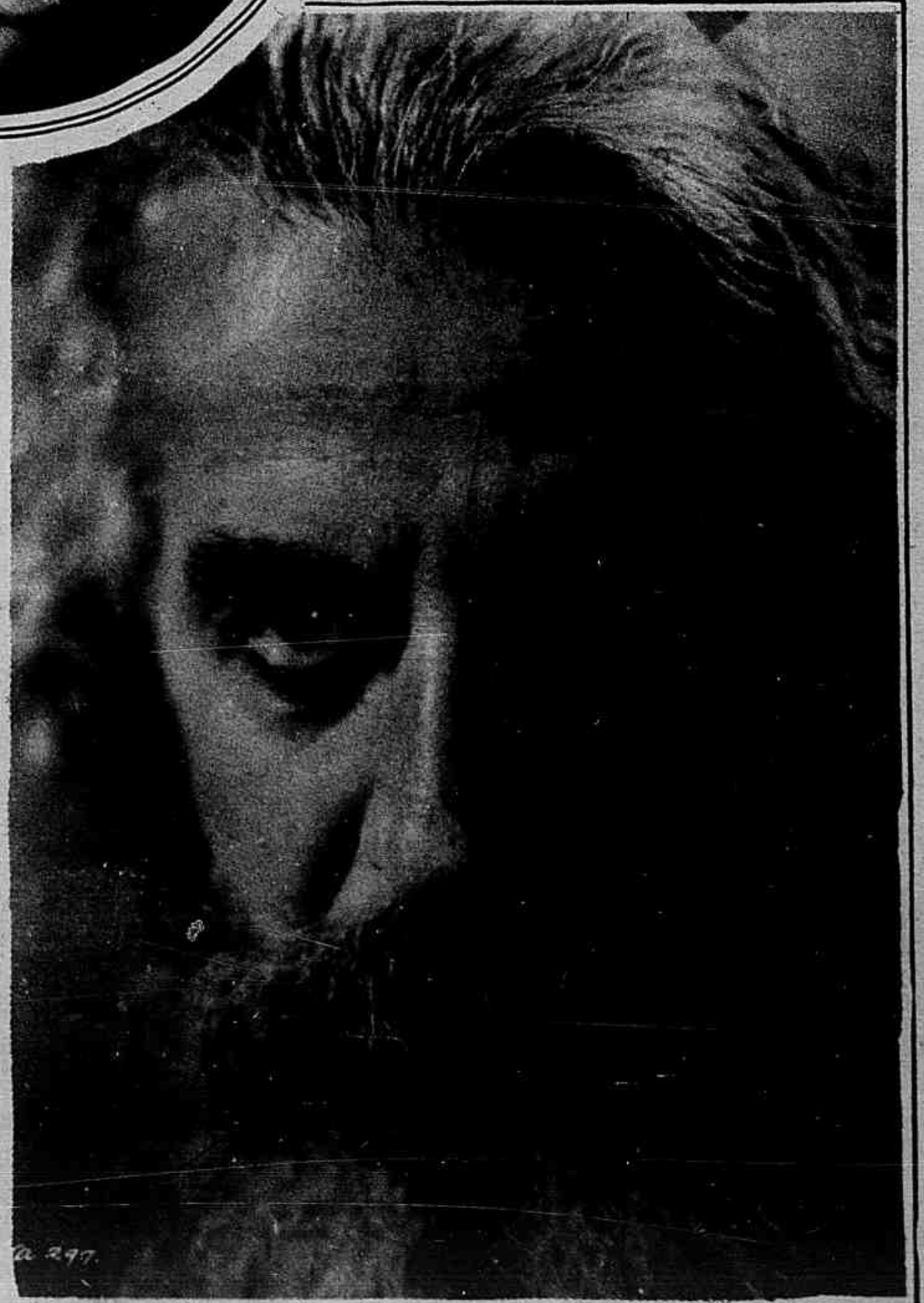
Horrivel! — exclamam as ingenuas.
Detestavel! — estouram as vampiros.
Pavorosa! — guincham as melindrosas.

Greta Garbo chegou assim. Feia, mal vestida e com Mauritz Still, coitado, ao lado. Coitado porque já morreu...

RICHARD DIX

Caracterizações... e o Carnaval já acabou...

WILLIAM ORLAMOND

PAUL MC SLLISTER

ANDREW ENGLEMAN

PAUL HURST

Evelyn Brent ultimamente tem sido sempre "A outra mulher". Aqui ella está com Regis Toomey em "Framed"

AILEEM PRINGLE FOI UMA LINDA "OUTRA MULHER" NESTE FILM, "QUANDO O AMOR FLORESCE" DE ELINOR GLYN. CONRADO NAGEL ERA O GALÃ

Qual é a attracção que arrasta um marido sedentario, pacato, das saborosas tortas de maçã de sua esposa ás salas cheias de almofadas e luzes vermelhas da "outra mulher"?

O marido pensa que sabe. Mas não sabe cousa alguma!

A mulher tambem pensa que sabe. E ainda sabe menos do que o marido...

Ninguem sabe.

Só sabe Elinor Glyn. A creadora do typo "standard" de "a outra mulher"...

As mulheres que, no Cinema, já representaram esses caracteres de "outra mulher" têm algumas idéas avançadas sobre este objectivo...

A lista dessas mulheres que reduzem a pó os maiores lares... E' enorme!

Evelyn Brent, por exemplo... Quando ella dá um daquelles olhares revirados, sensuaes... E' tempo da ingenua correr ao berço e resguardar a pobre filhinha ameaçada de orphandade...

Aileen Pringle... Quando ella se approximar de um homem com aquelle seu andar perigoso... E' o symptoma certo de divorcio proximo...

O trabalho que Janet Gaynor teve, pobrezinha! Para afastar Mary Duncan de Charles Morton durante toda a metragem de "Os Quatro Diabos"...

Ainda temos Margaret Livingston. Jetta Goudal, Estelle Taylor. Lillyan Tashman e a tremenda e perigosa creatura que é a divina Greta Garbo!!!

Agora, antes de mais nada, é bom que se explique que ellas são "outras mulheres" apenas nos films. E é até provavel que, na vida real, não passem ellas de ingenuas creaturas que até de cavallinho brincam com os pequenos da vizinha...

No Cinema, porém, devem ellas mostrar que são tão perigosas quanto as verdadeiras "outras mulheres" do mundo. E são tantos desses papei

que interpretaram já no Cinema que, sem duvida, já têm uma certa psychologia formada sobre o typo que criam e sobre os homens tambem, com toda a certeza....

A "vampiro", como costumam chamar "a outra mulher", no Cinema, tambem já soffreu, com o progredir constante das modas, uma radical metamorphose. Antigamente, em geral, eram cavalheiras pesadonas, cheias de pennas de pavão, caudas enormes, pentes maiores do que um bonde, olhos mais pintados do que portas de tinturaria... E, é logico, mais ingenuas do que meninotas de seis annos...

A moderna "vampiro", finalmente, tem sido uma creatura absolutamente humana. No Cinema, representando, ella faz o que as outras mulheres tambem fazem: usa roupas de Paris, joga tennis, dansa, bebe gin... E' uma bôa creatura. Só tem um defeito. Rouba os maridos alheios...

O typo "vampiro" 1914-1918... Theda Bara. Lembram-se? Qualquer homem, hoje, se puzesse os olhos numa cavalheira daquelle porte... Corria tanto para o seu lar que nem Paavo Nurmi, nos seus bons tempos, alcançal-o-ia...

As Theda Baras, Louise Glaums, Valeska Surratts e Virginia Pearsons, como "vampiros", eram tão excitantes quanto baleias phantasiadas de peixinhos...

Betty Blythe, igualmente detestavel, ainda

Betty Compson tem sido o prototypo da "Outra mulher"...

Mulher...

os seus "ques". E ninguem, na sua epoca, "bancava" melhor a cobra, num tapete ou num divan, do que a pesadona "rainha do Sabá"...

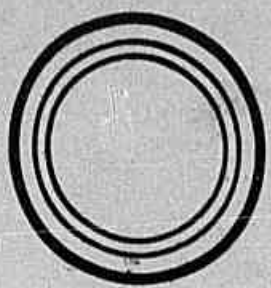
Vamos resumir. As "vampiros" de outros tempos... Acho que o Wallace Beery tem mais "it" do que ellas todas juntas...

A moderna "vampiro", porém, é assim uma especie de nytro-glycerina para as esposas ou para as noivas... Ella é subtil. E como comprehende os homens!!!... Conhece-o tanto que poderia escrever prologos e epilogos para os livros de Darwin...

O termo "mulher má" é paradoxo... Mulheres bôas é que ellas são!...

A nova "vampiro" vive a realidade da vida. Deve seduzir normalmente. Pela simples vista dos seus encantos irresistiveis e naturaes. E não usam os systemas antigos de seducção. O qual consistia de enfiar-se a senhora que queria ser vampiro num peignoir horrivel e, depois, amortecendo o olhar, ir dansando assim uma especie de dansa arabe até á beirada do leito de almofadas e, depois, esperar que a victima viesse succum-

(Termina no fim do numero).

MARY DUNCAN NO "RIO DA VIDA"

O CINEMA, como quasi todas as grandes invenções, teve tambem sua supposta origem numa historia parecida com aquella da chaleira fumegante que mais tarde produziu a locomotiva a vapor. O Cinema nasceu numa tarde quente de agosto de 1824, na bibliotheca do Dr. Peter Mark Roget, velho Professor do Instituto Real da Gran-Bretanha. As venezianas do aposento estavam descidas porque o sol era fortissimo. O Dr. Roget olhava negligentemente o rodar de um vehiculo que passava pela rua fronteira, observando o movimento das rodas atravez dos intervallos abertos da veneziana. Acompanhando a marcha do vehiculo atravez das separações de madeira — esta acção fazia com que o movimento estacionasse mysteriosamente!

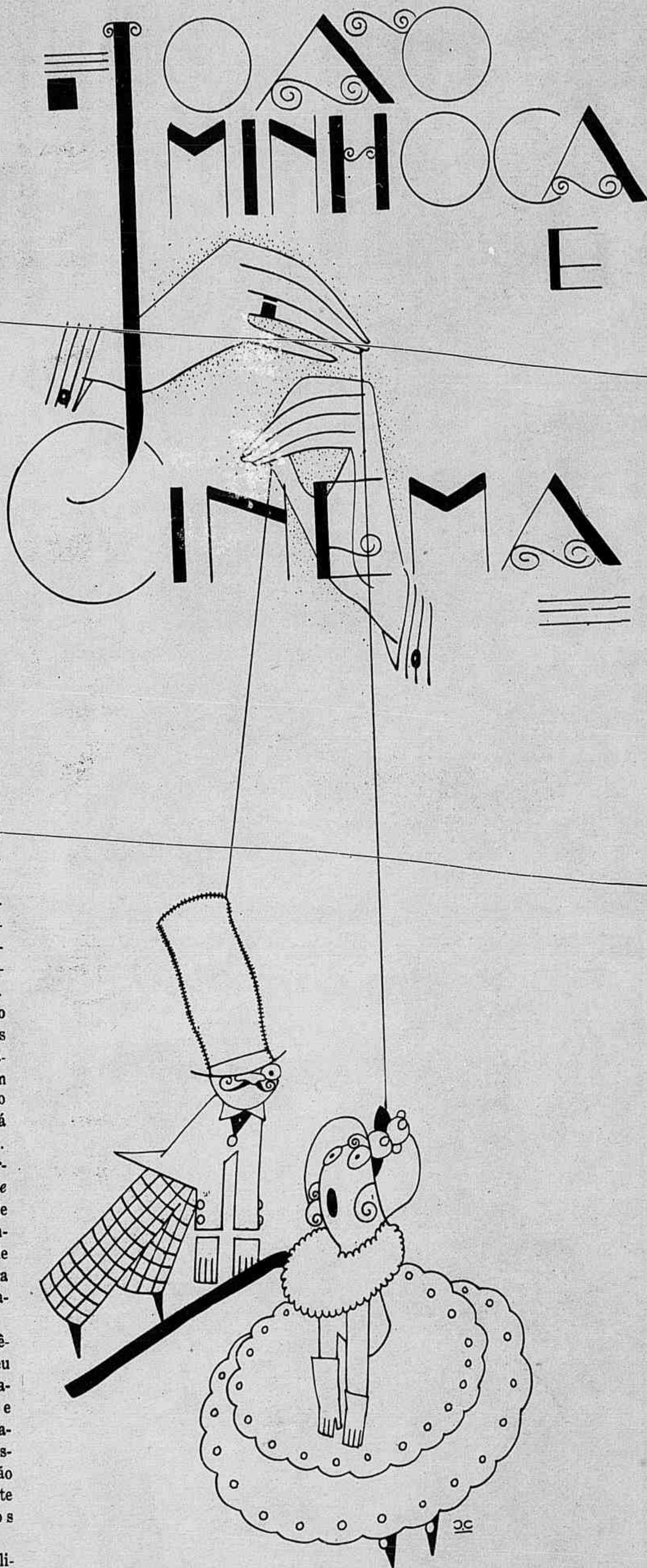
O phonemeno physiologico originou um profundo estudo scientifico sobre a "persistence of vision". Baseado na theoria do velho professor — Sir. John Herschel inventou o *Thaumatrope*, mais tarde modificado pelo Dr. Horner na sua *roda da vida*. Outros inventores surgiram, Desvignes, Du Mont, Sellers, Heyl, e outros. E até que as rudimentares invenções dos *tropes* chegassem ás mãos de Robert Paul, Eastman and Walker, e destes, com o estabelecimento do celluloide, para os trabalhos experimentares de Edison — meio mundo ruminou inutilmente a idéa de inventar o movimento photographico baseado na historia da carochinha do Prof. Roget.

Todas essas remotas considerações occorreram-me á mente ao assistie, hontem, a uma representação maravilhosa de "guignol" de um esplendido artista francez no "Beaux Arts".

Porque o João Minhoca é o pae do Cinema. Pae indirecto, é verdade, mas sempre pae. O phenomeno da *persistencia visual* não é menos importante nem menos eloquente do que a representação por meio de sombras, dos chinezes, lá pelo anno de 121 antes de Christo. Quem conta esta historia é o Dr. Berthold Laufer, no seu estudo *Chinesische Schattenspiele*. Na região do Ts'i (hoje Shantung) um habil artista representava atravez de uma téla branca, onde luzes indirectas eram projectadas para reproduzir silhuetas animadas, que falavam.

A sombra do João Minhoca nascêra. Mais tarde a sombra desappareceu e em seu logar surgiu o boneco de madeira ou de papel, conduzido por fios e falando pela bocca do seu invisivel manejador. Era a primeira tentativa estyllizadora da arte de representar. Não existiam expressões faciaes. Sómente gestos. Attitudes. Pantomima dos membros.

O pretexto era excellente para a litteratura theatral. Pierro Martelli, Johan Schinck revolucionaram o theatro. Goethe escreveu "Junkdump Fair". Os musicos intervieram. Haydn compoz quatro operetas e uma parodia para o Principe de Esterhazy. Depois de Von Pocci e Sand, Maurice Maeterlinck, revoltado contra a imperícia dos actores da época, escrevie tambem para o João Minhoca. Edmond Rostand escreveu "A ultima noite de D. Juan", poema dramatico em dois actos e um prologo. Artistas da envergadura de Teschner, Simmonds e Fred Dana Marsh recortavam e creavam bonecos de papelão!

Uma vez acceita a convenção da immobilidade das figuras, que vivem pelo fio do seu malabarista — convenção em nada differente da que nós nos sujeitamos com a "dramatis personæ", que decorou as palavras de um autor e representa sob a influencia de um director, apresentando nada mais do que uma sombra — o João Minhoca, como interprete ou intermediario de uma acção, póde ser julgado vantajosamente.

(*OLYMPIO GUILHEME escreveu especialmente para "CINEARTE"*)

Não ha duvida que as tragedias gregas, as peças theatraes do periodo da Rainha Elizabeth, as arlequinadas italianas e as comedias da Restauração, si representadas por grandes artistas do "guignol" são de incomparavel seducção e valor artisticos.

O drama japonez attingiu o pinaculo da sua perfeição, quando Chikamatsú, tão illustre, no seu genero, quanto Shakespeare, abandonou o palco dos actores vivos e dedicou toda sua formidavel obra aos bonecos de papel pintado.

Pois bem. O Cinema, que já havia pirateado com as cousas do velho drama de Aristoteles, se apossou tambem do João Minhoca. O saque foi commettido pelo inglez C. Armstrong. João Minhoca roubado mudou de nome. Morreu o "marionette". E surgiu o **"cartoon"**. E a caricatura animada. **Mutt & Jeff**. O gato Felix. A primei**ra fita** deste genero é "O palhaço e o **asno"**, exhibida no Palace Theatre de **Londres**.

A technica é a mesma. São os mesmos — os principios por que se regem as cambalhotas e os absurdos dos desenhos animados e as punhaladas fantasticas do João Minhoca. E' a mesma estyllização, são semelhantes as convenções — com a differença que, emquanto o velho e classico *marionette* falava a prosa extraordinaria das suas peças — e eram, ao mesmo tempo, caricatura e retrato dos personagens que viviam — os desenhos animados de hoje, obedecendo a lei do movimento e da acção puramente cinematicas — movem-se e nada mais são do que simples palhaços.

O extraordinario, no João Minhoca, é a maneira por que elle, sem pretenção alguma de convencer — convence e grava. O Cinema, como intermediario entre a acção e a reacção — é fraco. Porque pretende. Porque força, porque empurra, porque sua funcção é mesmo essa de estabelecer idéas sem a ponte perigosa do raciocinio e dos parallelos.

O João Minhoca vence pela simplicidade. Por sua ingenuidade. A face impassivel de um boneco que apunhala outro boneco tambem de cara de pau — não péde á assistencia que acredite que elle é um assassino real, verdadeiro, em carne e osso. Os seus labios talhados a canivete falam. E os olhos não roubam aos ouvidos a intensidade dramatica da scena. Tudo espiritualmente, como Horacio recommenda quando ataca a superficialidade do theatro Romano.

O Cinema falado é um João Minhoca falsificado. As sombras do chinez de Ts'i falam. E pretendem convencer a audiencia. E' absurdo. O Cinema nasceu sob a coincidencia de um movimento. Cinema quer dizer acção. Nada mais.

Movendo-se a concessão do espectador para com a sombra é ilimitada. Convence. Mas falando não. E' demais. O santo desconfia... Surge então o João Minhoca. Mas falso. De pau. Andando por meio de fios e falando pela garganta de ferro de um ventriloquo. Mechanico. Incoherente. Um João Minhoca de cigano.

Ainda se fosse assim — estava bem. Sem falsificações. Sem disfarce. João Minhoca. Simplesmente.

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

KAY FRANCIS...

AO LADO DE BASIL RATHBONE EM "A NOTORIOUS AFFAIR"...

Oh, Kay!!

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

HONRA DE MULHER (Her Private Life) — First National. — Producção de 1929.

Versão falada de uma velha historia filmada varias vezes, sendo que da ultima vez teve Corinne Griffith no principal papel e "Declassé" como titulo, si não me engano. Desde já não tenho receio de affirmar que a ultima versão, a de Corinne, era muito superior sob qualquer ponto de vista. Esta tem a sua acção muito lenta, de um desenvolvimento acanhado de theatro, tal qual como si tivesse sido dividida em actos theatraes. Ora, uma acção e um desenrolar theatraes sem voz é um desastre.

Não passa da versão falada sem voz, isto é, a versão muda. A historia é bonita, o conflicto amoroso é dos mais interessantes, a representação tem uma linha irreprehensivel, os ambientes são todos photogenicos e a belleza maravilhosa de Billie Dove dá um encanto especial a todas as scenas. Por isto é que não me atrevo a dizer que o film deva ser deixado de lado...

Como divertimento satisfaz plenamente. Tem pouca coisa de Cinema, mas passa. Não se póde exigir muito de uma versão muda. Já é muito que possa mostrar mais uma vez o rosto lindo de Billie Dove... Montagu Love tem um importante papel. Holmes Herbert não chega a aborrecer. Walter Pidgeon tira grande parte da poesia das scenas amorosas. Thelma Todd sustenta nos olhos do "fan" o deleite visual ameaçado de interrupção todas as vezes que Billie sáe da téla. ZaSu Pitts é folga necessaria...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

CAPITÃO MATA SETE (Captain Swagger) — Producção de 1928.

Rod La Rocque em mais uma bôa comedia que por pouco não é um legitimo successo no genero. E' que Edward Griffith descuidou-se muito e permittiu que o lado irreal e grotesco de todas as situações, isto é, a parte accessivel ao "slapstick" sobresahisse demasiadamente, a ponto de lançar quasi todos os melhores motivos comicos na rotina commum do mais conhecido convencionalismo. Por isto só e somente por isto é que o film não é um grande successo. Entretanto, assim mesmo como está é uma hora de bom divertimento. Não ha quem se deixe de interessar pelo romance do joven e audacioso aviador Rod e a linda pequena de "cabaret" Sue Carol. Sue está tão bonita que até faz mal a gente olhar para ella... Rod tem o seu trabalho costumeiro quando se mette em comédias: um pouco exaggerado, mas sempre muito risonho, viril e romantico. Os beijos que elle dá em Sue são de deixar agua na bocca do eremita de Hollywood. Richard Tucker, Victor Potel e Ulrich Haupt completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ELDORADO

ROMANCE DE EVA (Behind That Curtain) — Fox. — Producção de 1929.

Um bom argumento estragado por ter sido produzido com voz. Isto nos Estados Unidos. Aqui então a coisa peorou muito. Cortaram a lingua ao film. Supprimiram-lhe a dialogação sonóra. E resolveram contar tudo nos letreiros de sempre. Apesar disso, porém, o film tem as suas passagens visuaes interessantes, taes como a sequencia do deserto, que está muito bem dirigida, e o trecho de São Francisco. E' uma perseguição medonha atravez de todo o film.

Perseguição feita de tal modo, devido a necessidade de introduzir voz, que a gente fica a sonhar no que seria o film si Irving Cummings o tivesse dirigido em forma silenciosa... Lois Moran e Werner Baxter formam o par amoroso.

Não é grande coisa. Mas si vocês quizerem ver, que é que eu posso fazer?

Cotação: 4 pontos. — P. V.

✱ Passou em "reprise" o film da Warners "Pequenas Namoradeiras". Ou por oura. a gerencia do "Eldorado" não exitou em querer enganar o seu publico fazendo passar o film como novo. E para tanto consentiu na mudança do titulo antigo para "Maridos sem uso".

PATHÉ

O POLICIA (The Cop) — Pathé-De Mille. — Producção de 1928.

Parece que ainda está muito longe de terminar a luta entre a policia e os ladrões. Creio até que cerca de quarenta por cento dos films produzidos em Hollywood focalisam conflictos dessa especie. A maior parte dos artistas da capital do Cinema já experimentou o prazer de combater larapios e roubar os seus semelhantes... Raro é aquelle na linda cidade da California que ainda se conserva puro ou pelo menos desconhecedor de um ambiente tenebroso... Felizmente para os "fans" o genero policial, exploradissimo como está, ainda póde offerecer bons momentos de deleite cinematico... Nem todos são feitos com o fito unico de preencher um claro na linha de programmação. E' o que acontece com este.

A sua historia embora conhecida em suas linhas geraes contém angulos novos, ou pelo menos vestidos de novos, de um velho thema. O conflicto amoroso que lhe corre de permeio é delicado e simples. O scenario traçado por Tay Garnett é um exemplo de simplicidade e de synthese. Nada contém que não seja necessario. Não é um estudo profundo de caracteres. Não tem a menor pretensão artistica. Mas é uma obra harmoniosa e bem acabada. A direcção de Donald Crisp podia ser bem melhor. O seu trabalho é o que mais prejudica o film. William Boyd e Jacqueline Logan fazem o idyllio com inimitavel sympathia. A despeito das carêtas de "Bill"... Alan Hale tem um magnifico desempenho. Robert Armstrong faz um chefe de "gang" como poucos. Tom Kennedy e Louis Natheaux completam o elenco

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A VOZ DA CIDADE (The Voice of The City) — M. G. M. — Producção de 1929.

Este film foi produzido como producção falada. Foi escripto, scenarisado, dirigido e representado por Willard Mack, cavalheiro que póde entender de facto de theatro, mas que de Cinema tem conhecimentos simplesmente ridiculos. Analysado como está sendo exhibido no Brasil é uma lastima. Tiraram-lhe a sua unica qualidade: a voz. Aliás, creio eu que nem mesmo como film falado elle presta, pois a critica norte-americana não trepidou em dizer que se tratava de uma producção vulgarissima "salva" apenas por conter aquillo que ainda é uma novidade no mundo cinematographico: a dialogação. E' uma producção que não justifica absolutamente o dinheiro gasto com a sua confecção. Tem o que de peor existe no theatro apanhado da maneira menos photogenica que se conhece. E nem uma particula atomica siquer de Cinema. Robert Ames Willard Mack Sylvia Field, James Farley, Duane Thompson e Tom McGuire são os membros do fraquissimo elenco.

Não é digno de ser visto.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

VENTURAS DA VIDA (A Bit of Heaven) — Excellent. — Producção de 1928. — Prog. E.D.C.

O Cinema sempre affirmou que uma corista de Broadway por mais virtuosa que seja nunca poderá atravessar com real successo os umbraes de uma das luxuosas residencias de millionarios de Park Avenue. Sempre affirmou e continúa a affirmar. Pelo menos ainda neste film o faz e com a mesma vehemencia de sempre. Por conseguinte não vejo razão para continuarem a gastar celluloide para provar uma coisa que todo o mundo já está farto de saber. E muito menos quando pretendem que o heróe seja um Bryant Washburn. E a heroina uma Lila Lee embora com todas as melhorias que ganhou physicamente de uns tempos para cá. Martha Mattoxé, como não podia deixar de ser, uma das razões do fracasso da nova candidata á alta sociedade. Lucy Beaumont é a personificação da bondade desde ha muito tempo... Richard Tucker, coitado, acharam-no com cara de empresario... Jacqueline Gadsden é uma digna sereia na vida de uma Lila Lee. O final tem logar dentro de um theatro, o mesmo em que começa a acção e onde começam e acabam todos os films do mesmo genero...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OS PREDESTINADOS (The Way of The Strong) — Columbia. — Producção de 1929. — Prog. Matarazzo.

A téla ainda não conseguiu livrar-se dos criminosos de rosto deformado e dos ambientes enfumarados dos "cabarets" baratos em que se reune a finaflôr da malandragem. Este pertence ao tremendo grupo de films de malfeitores que fazem da *cauda* de "Paixão e Sangue" a maior de quantas já avassalaram as télas de prata. As situações principaes, como a culminante, são perfeitamente iguaes ás de muitos outros exemplares cinematicos do genero. Assim mesmo, entretanto, os typos que variam cáem no que existe de mais vulgar em outros generos contaminados pelo "hokum". A céguinha feita por Alice Day é um desses typos que consagram um director de convenções e de "hokum". Mitchell Lewis tenta imitar inutilmente a personalidade que Von Sternberg soprou em George Bancroft. Margaret Livingstone e Theodore Von Eltz têm os outros dois principaes papeis.

E' um film fraco, cheio de convenções e temperos demasiadamente populares, mas que possue um elenco razcavel, uma direcção commercial bem cuidada e uma confecção quasi bôa. Póde, portanto, ser visto...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRMÃOS (Brothers) — Rayart. — Producção 1929. — Prog. E.D.C.

Uma das historias mais velhas, mas ainda capaz de interessar. Com outra direcção o film seria pelo menos supportavel. Como está a gente só o assiste com verdadeiro sacrificio. Barbara Bedford está muito bonita. Mas si a belleza das estrellas augmentasse o valor dos films... Arthur Rankin é o mesmo careteiro de sempre. Cornelius Keefe é um dos membros mais proeminentes da listinha...

Cotação: 3 pontos. — A. R.

A CORUJA NEGRA (The Law of The Plains) — Syndicate. — Producção de 1929. — Prog. V. R. Castro.

O programma V. R. Castro adquiriu uma serie enorme de fraquissimos films "de cavallo".

Esta fitinha do Tom Tyler, se bem que não mostre nada que mereça menção, póde ser comparada a muitas outras. O trabalho de Tom Tyler, é commum. Se não fosse Natalie Joyce, muitos espectadores não aguentariam até o fim. William Nolte, Al Ferguson e J. P. Mc. Gowan (este que tambem foi o director), tomam parte.

Cotação: 4 pontos.

DE PORTUGAL

(Frederico Rosa entrevistou Frederico Ressano Garcia, gerente da Paramount, para "Cinearte")

E' desconhecido, no Brasil, o enthusiasmo que actualmente invade as populações do pequenino Portugal, pela Cinematographia.

Nação de solido intellecto no passado e no presente, suas vistas, no emtanto, estiveram sempre voltadas para o Theatro. Natural, porém, seria que a scena silenciosa, de um momento para o outro, se immiscuisse no espirito do selecto publico lisboeta e, depois, no das provincias, provado como está á evidencia, que a Cinematographia faz parte integrante da moderna civilização dos povos.

Todas as companhias productoras estão representadas em Lisbôa, mas apenas duas, norte-americanas, têm representação directa: a Paramount e a Metro-Goldwyn — essas mesmas subordinadas ás suas grandes matrizes de Barcelona.

Justo é destacar porém, a Paramount, pelo prestigio alcançado num relativamente curto espaço de tempo, que vem desde a sua fundação na capital lusitana, tendo, desde inicio, a gerencia de Frederico Ressano Garcia — engenheiro, irmão do coronel Arnaldo Ressano Garcia, lente dos mais distinctos da Universidade de Lisboa, e filho do antigo ministro da monarchia, Ressano Garcia, cujo nome esmalta a historia dos ultimos annos da dynastia brigantina, no reinado de D. Carlos.

Seria injustiça flagrante deixar de salientar que a Frederico Ressano Garcia se deve uma grande parte do prestigio alcançado pela Paramount em Portugal. E por isso, resolvemos entrevistar o illustre gerente, que, de alma aberta a todas as manifestações artisticas e professando pela "Cinearte" uma grande admiração, nos recebe como velhos amigos que somos, e gentilmente accede ao desejo que nos leva á rua Braamcamp, proximo da historia Rotunda, onde a Paramount está installada.

* * *

Junto de Frederico Ressano Garcia, está seu irmão Arnaldo, militar, lente e artista, que simultaneamente commanda soldados, educa espiritos para o futuro da nacionalidade, desenha e caricatura figuras de "estrellas" e "astros" com brilho inexcedivel, e ainda tem a seu cargo a gerencia do sumptuoso Cine-theatro Aguia d'Ouro, do Porto.

Trocam-se as primeiras palavras sobre a orientação geral dos cinematographistas em Portugal e, ao gerente da Paramount, pedimos então que nos elucide sobre o inicio da sua agencia em Lisboa.

Modestamente, Frederico Ressano Garcia declara:

— Todo o prestigio provém da minha companhia, do valor incontestavel de sua producção e de uma orientação e administração exemplares, dimanadas da nossa casa central em Barcelona, cujo director, é J. Messeri.

Em 28 de Fevereiro de 1927, visitava eu a Paramount na capital catalã, tendo ingressado em seus escriptorios por fortuna do accaso. Pouco tempo depois, falou-se nas possibilidades de uma representação directa na capital do meu paiz e, emquanto outros davam informes tendenciosos e incertos do *pouco valor* da praça ás suas companhias, eu augurava á Paramount um futuro brilhante em Portugal.

E assim fui investido das funcções de gerente da nova agencia da Paramount em Lisboa, cuja fundação teve logar em Junho do mesmo anno.

Lutando com difficuldades de toda a ordem, creadas pelos exclusivistas, que de forma alguma queriam a representação directa das companhias productoras em Portugal, num egoismo que attingia e feria o nosso proprio progresso de nação civilizada, não tive, no emtanto, uma hora de desanimo.

Frederico Rosa, figura já muito conhecida em nosso meio cinematographico foi quem entrevistou o representante da Paramount em Portugal, para "Cinearte".

Eu sabia que, com tão grande e seleccionada producção, e com os creditos de uma companhia com passado assaz brilhante, havia de vencer.

E apezar das prevenções dos exhibidores, alimentadas pelos exclusivistas, que chegaram a ameaçal-os com a recusa de sua distribuição, caso acceitassem a producção da Paramount, esta principiou a ter larga distribuição e divulgação em todo paiz. E o publico, obtendo, pela primeira vez, copias novas, legendas bem cuidadas e feitas na patria, e ainda espectaculos de arte, applaudio com enthusiasmo a nossa iniciativa e deu logar a novos commettimentos, que se limitaram, infelizmente, a uma representação directa da Metro-Goldwyn. E digo — *infelizmente* — porque nenhuma outra companhia teve, depois disso, a coragem precisa para dispender um tão pequeno capital num negocio que, depois, creou fóros de grande acontecimento.

Foi quando os exhibidores compreenderam que, effectivamente, a representação directa das companhias productoras lhes dava maior amplitude e garantia em seus negocios. A producção melhorava asssim de valor, na conservação, pois pela primeira vez elles recebiam copias ineditas; as legendas principiavam a ficar mais ao sabor do sentimento nacional, e o material restante, por elles recebido, estava em condições de se poder mostrar decentemente ao publico. Dest'arte, se poderiam realizar espectaculos essencialmente artisticos.

Hoje, a Paramount realiza uma media semanal de negocios, no continente portuguez, de 50.000 escudos. Para quem declarou que a praça de Portugal não interessava ás companhias productoras, isso é a prova esmagadora da inexactidão e da maldade que revestiram taes declarações.

* * *

Sabia a "Cinearte" que Frederico Ressano Garcia, considerado o querido cinematographista lusitano, tinha sido homenageado com um grande banquete, pelos principaes cinematographistas e exhibidores de Portugal. Interrogado sobre o assumpto, mais uma vez, modestamente, o gerente da Paramount se esquivou a responder-nos sobre a sua personalidade, attribuindo á sua companhia toda a causa das homenagens a elle prestadas.

— Mas foi sob a sua influencia que uma importante empresa exhibidora se constituiu para fundar e explorar o Cine-theatro Aguia d'Ouro, do Porto!

— Sim, sem duvida. Foi devido a isso mesmo que meu irmão Arnaldo, aqui presente, entrou para a referida empresa, fundada com tão bons auspicios e melhores realizações. Para se constituir essa empresa, foi lançado o capital de 1 milhão de escudos.

— E o Cine-theatro S. Luiz, de Lisboa, e o Cine Tivoli, de Coimbra, não foram outras tantas empresas iniciadas com o seu prestigio, com a sua decidida influencia?

— Evidentemente, mas eu symbolizava, em Portugal, a Paramount. Emfim, não posso falar de mim.

Ricardo Jorge, Filho, illustre gerente do Cine

iz, é quem melhor lhe poderá falar sobre o as

o.

E n'outro tom:

— De uma maneira geral, a Paramount venceu e continúa conquistando o premio do esforço dispendido, porque não ha companhia productora alguma, que tenha, em Lisboa, como a Paramount, o lançamento alternado de seus films, nos grandes e sumptuosos cinemas S. Luiz e Tivoli, e os quaes são bem conhecidos como os melhores e mais distinctos da capital lusitana.

— Quaes os films da Paramount que maior successo alcançaram em Portugal?

Frederico Ressano Garcia, representante da Paramount em Portugal entre os seus principaes auxiliares,

— "Beau Geste", tendo sido esse o primeiro film, no nosso paiz, que esteve em exhibição constante, por mais de uma semana, no Cinema lançador. Depois, "Azas" que alcançou successo estrondoso. Outros se lhes seguiram com crescente exito artistico e de bilheteria. "O Patriota", com Emil Jannings e Lewis Stone, ha pouco exhibido no Tivoli, desta cidade, foi como sabe, um successo sem precedentes. Ninguem ignora que, para alcançar logar no elegante Cinema da avenida da Liberdade, durante as exhibições dessa perola da Paramount, era necessario comprar bilhete com quatro e cinco dias de antecedencia!

O film "Marcha nupcial" é esperado pelo pu-

(Termina no fim do numero)

Greta Garbo em "Anna Christie", o seu primeiro film falado, que foi um successo. Marie Dressler tambem tem um soberbo desempenho.

As FUTURAS

William Powell e Kay Francis em "Streets of Chance".

THE CASE OF SERGEANT GRISCHA (Radio) — *Todo falado.* Numa época de films — revistas e de sophismas sociaes, este film, sem duvida, salienta-se tanto quanto um pharol em noite tenebrosa. E' um dos grandes films deste principio de anno e talvez o seja, mesmo, do anno todo. E' um drama forte, interessante e perfeitamente elevado até ao tragico desfecho. Havendo, para contemporisar, bons alivios comicos. E' uma das grandes conquistas de Herbert Brenon como director. E' mais uma historia sobre a guerra. Mas não tem scenas de trincheiras. A acção desenrola-se na fronteira do Éste do exercito allemão. A morte tragica do foragido soldado russo causada por um destacamento allemão é admiravelmente conduzida até ao final que é intensamente tragico. Chester Morris está admiravel como Grischa. E excellentes, igualmente, Betty Compson, Jean Hersholt e Alec B. Francis.

NO, NO, NANETTE (First National) — Todo falado.

A First National aprendeu algum segredo magnifico para ter transformado esta comedia-musicada no excellente film que ella é.

Descobriu que este negocio de pequenas e musica precisa tambem de gargalhadas para ser interessante. Ha, tambem, a parte colorida que, se não nos enganamos, é a melhor até hoje introduzida num film. Ha canções magnificas. Dansas e interesse amoroso. Entre os artistas vêm-se ZaSu Pitts, Lilyan Tashman, Lucien Littlefield e Bert Roach. E elles produzem formidaveis gargalhadas. Littlefield faz o papel de um editor de biblias que se mette a produzir uma comedia musicada e se vê enrascado com as pequenas todas do elenco... Alexander Gray e Bernice Claire estão no film para florir o elemento amoroso e cantar. A pequena Claire é muito bonitinha e canta admiravelmente bem. Diversão da melhor.

ANNA CHRISTIE (M. G. M.)— Todo falado.

Salve a nova Greta Garbo! A chamma branca da Suecia encontrou a voz! Alguma cousa daquelle seu mysterio (porque ninguem a concebia falando. E quando escuta-se a sua voz... Insensivelmente fica-se completamente arrepiado!...) desappareceu. Mas Greta Garbo, nesta sua nova phase, ainda é maior do que antes. Nas suas mãos, a heroina neurotica de O Neill transformou-se numa heroina que é uma extranha e fascinante creatura. Do momento em que ella entra pela porta do quarto dos fundos do bar do cáes até ao instante em que ella faz o seu compromisso com a felici-

(SEGUNDO AS CRITICAS AMERICANAS)

Bernice Claire e Alexandre Gray em "No No Nanette".

dade... Você fica pregado na cadeira sem murmurar palavra! O accento do seu inglez, que é perfeitamente concebivel dado o caracter que ella vive no film, é muito ligeiro e, provavelmente, desapparecerá por completo. A direcção de Clarence Brown é impeccavel. Elle se manteve preso ao original mas empregou todos os vastos recursos do Cinema intelligente na sua realização. Vocês se devem lembrar de que Pauline Lord foi a creadora deste papel no palco e Blanche Sweet na primeira versão filmada, ha annos, pela First National. O film não tem ardentes scenas de amor. Só ha um beijo. E, esse mesmo, é presenciado pelo pae de Anna... Charles Bickford faz um irlandez. E não se poderia conceber typo mais perfeito. Marie Dressler, no papel de bebeda inveterada tem o melhor papel da sua carreira. E George Marion, que trabalhou no palco, na primeira versão Cinematographica e tambem nesta, é o mesmo bom artista de sempre. Mas a Greta Garbo... falada, é melhor do que todos elles e tudo isso juntos. A sua caracterização é uma das cousas mais formidaveis que o Cinema possue.

THE LAUGHING LADY (Paramount) — Todo falado.

Ruth Chatterton e Clive Brook deveriam continuar como parceiros a vida toda. São dois aristocratas na extensão da palavra. Mas tambem são capazes de viver incendiantes scenas de paixão... E que cousa admiravel elles fazem deste film, extrahido de uma peça de Alfred Sutro, um cavalheiro inglez. A historia é um excellente material para film falado. E a direcção de Victor L. Schertzinger torna a peça theatral um film admiravel, movimentado e rapido como um trem expresso deste seculo de modernismo... Mas, sem duvida, o trabalho do casal citado é que torna o film um excellente divertimento. Ruth Chatterton tem uma filhinha e é repudiada por seu marido, em circumstancias especiaes que lhe maculam o caracter. E, dahi para diante, o film precipitasse, admiravelmente rapido, pelas escalas todas das infinitas seducções della para conquistar as bôas graças do advogado de seu esposo, um rapaz intelligente e fino. E ella o consegue apanhar em circumstancias compromettedoras diante de uma objectiva de jornal. Mas elle não se importa, na verdade, porque, de facto, apaixonara-se por Ruth. E, ainda, elle já lhe havia provado a sua decencia para com ella, restituindo-lhe a filhinha e assumindo o ataque contra o seu proprio cliente por causa de uma amante loura que elle arranjára. Hubert Druce brilha numa ponta pequenina como reporter. Ruth, na minha opinião, é a melhor cousa que o theatro deu ao Cinema falado.

ROADHOUSE NIGHTS (Paramount) — Todo falado.

Negocios de Chicago. Poderiamos parar aqui. Contrabando de bebidas... E, afinal, um formidavel melodrama escripto por Ben Hecht e produzido nos Studios sonóros de Lond Island. Charles Ruggles e Jimmy Durante, são os principaes. Helen Morgan canta e Fred Kohler é o chefe dos bandidos, é logico...

Temos a certeza de que você gostará dessa mistura de melodrama e comedia. Hobart Henley, como

(*Termina no fim do numero*)

Marilyn Miller e Joe Brown em "Sally".

Continencia

(FIM)

mente isto! John Randall não ama. Você sabe como é... Isto é! Elle é moço. Marian não tira os olhos delle. Depois... A's vezes toca uma valsa e o salão está entupido. Elles fingem que dansam... Naturalmente! John fica maluco! Elle até faz declaração de amor... Parece que um dia beijou. Mas era tanta gente, tanto embrulho, tanto aperto, que ninguem viu...

Ao passo que Paul... Ama furiosamente Marian. Malvado!

Malvado porque?

E' sim! Malvado!

Despresa Marian?

Não! Despresa Nancy Wayne. E você não sabe quem é Nancy Wayne...

Ora... Outra melindrosa!

Enganou-se! Nancy Wayne é toda espirito. E' a Janet Gaynor da zona! Uma pequena toda sentimento. Toda elegancia de espirito! Só tem um defeito. Deu para gostar apaixonadamente do Paul Randall...

Defeito?

E' logico! Pois então não é defeito gostar de um homem que gosta justamente de outra que namora todo mundo e John Randall em particular?

E a vida continuou assim. Uma hora de aula. Nas duas escolas. E 18 horas de football...

Depois começaram os serios treinos. E parece que as Academias, no afan da proxima luta, accrescentaram mais duas horas ao sport e tiraram as restantes aos estudos...

Um dia Paul Randall quasi perdeu os sentidos. Ia passando, despreoccupado. Num canto escuro do jardim ouviu rumor de vozes. Approximou-se. Dois segundos após afastava-se. Pallido. Desilludido. Nervoso.

Atraz de um arbusto. John Randall tinha Marian Wilson agarrada. A gente tinha até a impressão de que era uma luta romana. Mas não era, não. E' que John Randall é tão forte.. Tão forte! Que a coitadinha da Marian parecia uma canôa brincando de tempestade com o oceano... e era cada beijo! Cada abraço! Meu Deus... Depois havia gente que dizia que o Valentino era o unico que sabia beijar...

Foi por isso que Paul começou a pensar outra vez em Nancy. Mas Nancy... Não queria mais saber de Paul. E' logico! Uma pequena começa a gostar de um rapaz, quando ainda são ambos crianças. Depois vão crescendo. O coração tambem cresce... E o amor augmenta, é logico! Um dia, quando tudo vae indo tão bem, a pequena descobre que todo o seu amor, toda a sua vida, todo o seu sonho, rolou por agua abaixo. Vae descobrir o que?

Nada! Só isto: o amor todo da sua vida apaixonado por uma pequena que não guardou seu coração para ninguem e que dá carinho a todo mundo...

Tem razão, Nancy! Embarca mesmo para New York! Vae esperar lá o jogo entre West Point e Annapolis! Vae! Deixa essa arara do Paul! Pois agora, elle que vá assistir mais alguns "rounds" John Randall — Marian Wilson...

De facto. Em New York a maior sensação daquelles dias era o jogo entre a Marinha e o Exercito. Jogo annual. De grande emoção! Porque, adversarios velhos, sempre se empenhavam em lutas desesperadas nestas occasiões. E a victoria era absolutamente incerta. Porque tanto eram bons os jogadores da West Point. Como os da Annapolis. A unica questão, esta vez, era John Randall. Elle era de facto! E vinha vestindo a camisa de West Point...

Paul Randall tambem vinha com o team de Annapolis. Como jogador? Meu Deus! Que calamidade!

Não. Socegue... Como simples 8°. ou 9°. reserva...

Ahn...

O maior desgosto de Paul foi quando viu Nancy Wayne.

Ué!... Mas elle não anda agora maluquinho por ella?

Anda, sim!

E então?

Calma... E' que Nancy veio. Mas veio em companhia de John... E vae ao jogo em companhia de John... E, naturalmente... Ama John! Quem resiste aquelle moço enorme, forte, athletico, ousado, valente, colosso? Nancy... Coitadinho do Paul!

Começou o jogo. A enorme torcida torcia-se toda!

Nancy torcendo firme por West Point!

Depois de alguns minutos todo mundo começou a bocejar...

Alguns até reclamavam o preço da entrada e a insufficiencia do jogo...

Mas porque? Os teams não prestam?

Prestam, sim! Mas o negocio é que todo mundo pensou que ia ser um osso duro para ambos roerem e, afinal...

Afinal...

Afinal John Randall já marcou uma serie de pontos e fez o pessoal de Annapolis passar de team a canjada...

Que horror!

A torcida de West Point gosava! A torcida de Annapolis, toda, só queria chapéos maiores e aspirinas...

No meio do jogo, após John Randall andar até brincando com o pessoal da Annapolis, quebra-se um elemento desta ultima.

— Chefe! Deixe-me ir!

O chefe olhou. Ia rir. Mas achou que o momento era triste demais para rir. E deu um pernaquio...

— Não faz mal! Póde caçoar! Mas eu quero ir! Deixe-me!

O chefe olhou-o seriamente.

— Mas você é o mais "fundo" entre os "fundos", seu Paul...

— Já sei! Não sirvo nem para 3° team! Mas eu quero entrar nisso! Aquelle John é meu irmão. Roubou minha primeira pequena. Agora roubou a segunda. E antes que avance em alguma que eu ainda estou por conquistar... Deixe-me entrar nisso! Eu quero quebral-o!

E antes que o treinador dissesse A ou B... Paul arremessou-se para dentro do gramado.

Nancy teve um estremeção.

John outro.

A assistencia... Uma desillusão!

Recomeçou a briga de gallos...

John recomeçou a fazer piruêtas com a bola. Mas...

Entrou Paul. Mas não era Paul. Era apenas a sua figura. Elle representava, ali, o espectro de William Farnum pedindo vingança! E entrou como um touro! Deu pra jogar...

Desde esse instante, John não fazia mais nada. Paul amarrou seu jogo todo. Cada bola que elle apanhasse... Zás! Paul cahia sobre elle como um raio. E assim foi. Assim foi...

Nancy virou casaca. Não aguentou. Seu coração começou a falar... Viu Paul...

John começou a coçar a cabeça. E a monologar...

— Esse meu irmão... Que bicho o teria mordido?...

E continuou a pancadaria grossa que os yankees, muito espirituosos, chamam de "rugby"...

Assim foi até ao fim do jogo.

Nancy já rasgara o chapéo e já usara mais uma bôa duzia de detalhes velhos de dezenas de outros films sportivos.

E a Annapolis...

Não ganhou o jogo, não! Enganei um bôbo... Eu já sei! Vocês estão pensando que, porque elle entrou na metade do jogo e deu prá jogar que... Pois não ganhou, não. Segurou John. Isso é verdade! Mas o resto do West Point o que estava fazendo?

West Point ganhou. Annapolis sahiu de crista cahida.

Mas a ovação á Paul foi phantastica.

John chegou-se á elle. Admirado.

— Paul... O que é isso? Você está maluco, está com febre, está estuporado...

— Deixe-me! Saia daqui!

— Eh, mocinho! Calma! Já acabou o jogo!

— Deixe-me! Repito! Seu ladrão...

— O que? Ladrão?...

E já a mão bruta de John ia buscar a camisa de Paul. Quando elle resolveu terminar a phrase a bem do seu queixo delicado.

— Ladrão... de pequenas!

John largou Paul. Depois pegou-o de novo. Deu-lhe um beliscão e um murrozinho de 10 kilos.

— Coió... Nancy?

— E'! Ella mesma. Eu gostava de Marian. Tu a beijaste. Tu a fizeste tua! Gostei de Nancy... Já a trazes a New York... Já a pões num camarote pago por ti...

John sorriu. Chegavam ao vestiario.

— Então gostavas da Marian?

— Gostava!

— Pois é. Ella casou...

— Casou?

— Casou, sim. Com o cozinheiro novo de West Point...

— Com o cozin...

— E' isso mesmo! Ella não conhecia. Pensou que fosse um cadete novo. Achou parecido com o Valentino... Fez uma farra com elle... Beberam... Estão casados! E Nancy...

— Não me digas que...

— Digo, sim! Ella se vae casar!

— John...

E Paul avançou um passo, já nervoso!

—Vae casar, repito!

Paul chegou bem pertinho de John.

— Comtigo, seu arara! Comtigo! E' de ti que ella gosta! Eu percebi isto antes de vir. Tu a despresaste por causa daquella Clara Bow de meia pataca! E's mesmo um caçula... Eu tive pena! Paguei a passagem. E' logico que tu me vaes dar o dinheiro, agora! E ella ahi está...

Vae acabar o film...

Espera ahi!

Vae acabar, sim!

Espera!

Ah... Já sei ! Tem, sim! Vocês já sabem. A orchestra vae tocando a valsa thema. O casal Paul Randall-Nancy Wayne caminha até ao carramanchão florido E, lá, emquanto os espectadores já vão botando os chapéus e as pequenas vão dando suspiros e as cadeiras já começam a guinchar, Paul Randall dá um bruto beijo nos labios de sêda de Nancy Wayne...

John Randall, casará e beijará no seu proximo film.

O ultimo film de Pola Negri, produzido na Inglaterra sob a direcção de Paul Czinner, no qual ella trabalha ao lado de Warwick Ward, fez grande successo em Berlim.

Por sentença do Tribunal de Milano, acaba de ser declarada a fallencia da "S. A. Popolo Film".

Acaba de ser feita a fusão entre as casas productoras, francezas — L. Aubert e Franco Film, num capital de 55 milhões de francos.

Os exteriores do film que Pola Negri trabalhou por conta da G. P. Film de Berlim, foram tomados em Marselha e Boulogne-sur-Mer.

De Portugal

(FIM)

vivo com alguns intellectuaes e tenho procurado outros, a quem tenho exposto o que pensava sobre o assumpto, sempre recebido com enthusiasmo.

Ultimamente, falei com o meu illustre amigo Rocha Martins. Espirito pratico e moderno, o autor do "D. Carlos", que é hoje o nosso maior historiador, trouxe-me ha dias em resposta um soberbo entrecho de film.

— "A sombra de Napoleão" (Junot em Portugal) —, que vae já a caminho de New Yorv, tendo as mais firmes esperanças de que a Paramount fará desse thema uma das suas mais bellas realizações artisticas.

E como nada mais nos restasse inquirir, Frederico Ressano Garcia pede-nos:

— Dê por mim um grande abraço ao Adhemar Gonzaga, de CINEARTE, e diga-lhe que a Paramount e o publico, em Portugal, de mãos dadas, unidos, acompanham, com muita sympathia, a marcha progressiva dessa bilhante [e] querida revista. E senão, veja: a CINEARTE, no meu paiz, é como se fora uma revista portugueza, das de maior tiragem e mais larga expansão.

E juntando o gesto a palavra, num grande abraço, e que tem algo de tocante, os dois irmãos Ressano, herdeiros de um nome prestigioso na Historia Lusa e prineiro da Cinematographia em Portugal, despedem-se de nós, com um lusitanissimo "até á vista", entre as saudações dos sympathicos auxiliares da Paramount portugueza.

"E o lazaro, feições deformadas, esmulambado, espicaçado pelo desejo, olhava tristemente para o quintal do vizinho.

Que via o misero e o desgraçado, ahi, que lhe fazia assim vibrar todos os sentidos, se é que ainda os tinha?

Que via ahi o morphetico?

Pobre e horrivel trapo humano, tambem elle, o renegado da vida, o pestilento, o homem que de ninguem se approximava, tambem elle amava! Mas o seu amor nao era o amor de candura ou innocencia, o amor daquelles que se amam mutuamente. Era o amor carnal, amor-desejo, o amor-paroxismo. E um dia, quando mais forte era a sua cubiça, salta o quintal do vizinho e..."

Introducção de "Lazaro" o conto doloroso que "O Malho" publicará em seu numero do dia 29 proximo, de autoria de Edigar de Alencar.

Sirva ao menos essa lição de incentivo a que as outras grandes companhias productoras ponham os olhos no exemplo da Paramount, seguido immediatamente pela Metro-Goldwyn.

E si os olhos se lhes abrirem com a revelação do que ahi fica, do aprimorado gosto lusitano na actualidade, sem duvida que suas producções deixarão de ser entregues aos caprichos e as conveniencias dos exclusivistas, que atrazam as programmações e fazem lançamentos de infimo exito em Cinemas de terceira categoria, devido ao facto simples de negocios de propaganda, nem tão pouco o prestigio sufficiente para impôr producções de incontestavel valor e brilho.

Por economias desorientadas, fogem muitas vezes os mercados a quem tinha por obrigação zelar os interesses de suas companhias com maior criterio, cultivando melhor o espirito de um publico seleccionado e rico de bom senso artistico, como é actualmente, o publico dos Cinemas de Lisbôa e Porto.

A maior praga de Hollywood

(FIM)

lecção de pedras preciosas que o enche de orgulho, visto que varias daquellas gemmas são herança de familia. Até coisa de alguns mezes atraz, elle as guardava em um cofre antigo em sua casa, no Whittey Heights. Elle confiava as chaves da casa a um criado hungaro que conseguira captar-lhe as boas graças. Uma noite o nosso astro ia a caminho de uma locação, quando lhe veio o presentimento de que occorria qualqer coisa de anormal em sua casa. Voltando immediatamente, elle deparou com a casa assaltada, e o seu cofre de parede escancarado. Ouvindo rumor num aposento, para ali se encaminhou e sor-

prendeu o creado de sua confiança a derramar kerozene sobre trapos, preparando o incendio da casa. Obrigou o criado a devolver-lhe o roubo, e o caso não chegou ao noticiario dos jornaes. Taes historias constituem assumpto pouco interessante para os leitores, que acreditam não se tratar sinão de um recurso de publicidade.

Ha pouco tempo Clara Bow foi procurada por um rapaz, que teve o accesso facilitado por uma creada de confiança da artista. O individuo contou-lhe uma longa historia de caiporismo e desventuras que muito a commoveu: Clara sabe o que é apertura financeira e está sempre prompta a ir em auxilio dos infortunios que chegam ao seu conhecimento. Mas no caso de que se trata, o individuo mostrou-se tão exigente e insupportavel que por fim Clara teve de mandar expulsal-o da sua presença. Hoje que ella tem a morar em sua companhia o seu primo Bill Bow, Clara não soffre tantas importunações. Bill é um artista athleta e para elle Clara será sempre a menina que elle costumava levar para a escola sentada no guidou da sua bicycleta.

Milton Sills encontrou-se num Sanatorio de New York, em consequencia do choque soffrido com a traição de uma mulher que elle tomara a seu serviço como administradora dos seus negocios e perita em questões de imposto de rendas; Sills ficou tão acabrunhado quando soube que ella falsificou os seus **reports**, que a sua saude se resentiu a ponto de necessitar o seu internamento num sanatorio.

A justiça de Tio San condemnou Miss Berger por esse e por varios outros feitos, mas isso não impede que Milton Sills vá caminhando a passos largos para o occaso do firmamento cinematographico.

No decurso da sua breve mas movimentada carreira como actor da tela, **Stepin Fetchit**, o favorito de cor "Fox Folies" conheceu todas as varias formas de deshonestidade praticadas pela confraria das criadas de Hollyvood.

Intrigas de criadas levaram duas familias a uma situação que acabou em divorcio. Mexericos tambem de uma criada levaram uma outra joven estrella a abandonar o lar e cortar relações com sua mãe.

Um dos poucos artistas que se acham praticamente indemnes da ameaça das criadas é Richard Barthelmess.

Elle deve á sua boa sorte — e, é claro, em parte, ao seu bom criterio — pussuir criados dignos de confiança os quaes, na sua maioria, o servem ha longos annos.

A mais commum das ratonices da criadagem, é o furto nas compras, ao qual raramente um artista escapa. O producto dessa deshonestidade é habitualmente dividido entre o criado e o vendedor.

A vida dos astros da tela é uma longa serie de malaventuras. Elles estão sempre sob a possibilidade dos roubos, da chamtage, do conto do vigario, do rapto e do assassinato, que os espreita na esquina ou que se occulta no recesso dos seus proprios lares. Não é de admirar pois, que elles tambem tenham telephones de numeros secretos e falsos endereços. E' um recurso de protecção, mas que resulta bem futil, porque emquanto houver dinheiro facil em Hollywood, a quadrilha dos criados se manterá em aberta actividade.

Um sonho que viveu

(FIM)

Molly Carr tratou do ferimento de Jack Cromwell. As suas mãos macias fizeram mais bem áquelle simples arranhão do que todos os balsamos deste mundo...

Depois conversaram. Ella contou que era Molly Carr. Caixeira da loja de Macy. Elle disse que tinha muito prazer em conhecel-a...

E, quando já ia perguntar se estava fazendo calôr... Molly Carr precisou descer. Ia cantar o seu numero, no programma da festa.

Jack encostou-se á janella. O quarto estava escuro. Lá em baixo elle via Molly Car. Ella subiu para a plataforma. Todos applaudiram freneticamente.

Depois Molly Carr cantou...

Que cousa suave! Que voz macia. Pequenina como a propria Molly Carr...

Jack ainda sonhava quando Molly entrou e sacudiu seu braço. Jack accordou.

— Molly... Voce canta muito direitinho! Eu senti a sua canção aqui! E poz o dedo em cima do coração.

Depois continuou conversando. Molly queria tanto a festa. Estava doidinha pela festa! Não falava noutra cousa.

Chegou a festa. 4 de Junho! Finalmente!

E a festa quasi chegava ao fim e Molly só ouvia a voz de Jack Cromwell...

Jack contou-lhe tudo. Sua vida. A insipidez da sua existencia. Os bocejos dos seus minutos. Sua noiva... Um horror! Perigosa. Futil. Vaidosa. Voluvel. Innutil na vida de um homem simples!

— Jack. Voce tem ciumes della?

— Não, Molly. Se tivesse ciumes eu saberia que a amo. Mas não gosto. Porque o que não dirão de mim os meus collegas e conhecidos?

Molly pensou. Seu coraçãozinho romantico palpitava.

— Jack. Voce quer cural-a?

Jack não respondeu. Sorriu e pegando-lhe nas mãozinhas apertou-as á espera do conselho.

— Precisa dar-lhe uma lição! Quer

— Mas Molly... Não conheces Jane!...

— Ella é mulher, não é? Pois bem. Ha um remedio infallivel para estes casos... E' fazer-lhes ciumes!

Jack sorriu. Depois pensou. Depois concordou com Mally Carr...

E concertaram o plano. Ella iria para um palacete que havia ao lado da sua casa. Passaria por uma sua "distincta convidada de Detroit". Eric, Bee e Eddy iriam como se fossem seus criados. Elle Jack pagaria roupas para todos e, ainda, o tempo que perdessem. Uma phantasia de milionario, como tantas outras... E ella Molly, mesmo, teria lindos vestidos e pasaria férias muito agradaveis... E, além disso, queria muito que ella apparecesse numa festa de caridade que elle ia dar e cantasse...

— E eu, Molly, apaixonar-me-ei por voce! Serei seu namorado. Far-lhe-ei declarações de amor inflamadissimas...

E Jack não percebeu que Molly abaixava os olhos e pensava no Jack Cromwell das paginas do "Evening Sun" que ella havia tanto amava e queria conhecer...

Mas, Mollyzinha querida, voce sabe o que te está reservado lá na casa de Jack Cromwell?...

Ella foi. Fizeram tudo quanto haviam combinado. Jane sentiu ciumes em todas as suas variações... Depois veio a festa de caridade. Mas... Chegou a hora! Contaram, maldosos, á mãe de Jack que Molly era uma pequena que elle pagára para representar aquelle papel. E que até vestidos lhe dava!

A mãe da Jack procurou-a. Disse-lhe o que sabia. Mollý não contestou. Baixou os olhos e chorou...

— Minha pequena. Não podes continuar aqui. Deves compreender que já se fala disso e eu não posso consentir que ridicularises a minha familia!

Molly concordou.

— Deixarei sua casa. Agora eu preciso cantar o meu numero...

E cantou. Depois retirou-se. Ella e seus amigos: Eric, Bee e Eddy...

Ainda não tinha posto o chapéo. Jack chegou. Olhou-a.

— Molly, você é um colosso! Você já sabe que o seu plano surtiu effeito e que Jane quer casar immediatamente commigo?...

E Jack disse mais alguma cousa. Deu-lhe até um beijo rapido e furtivo... E sahiu tão satisfeito!

Molly voltou. Para o lado Este de New York. Para Yorkville...

Aquella noite foi um tormento para Jack. Elle comprehendia que Jane não era o seu amor. Sentia que Molly era toda a sua vida! Molly... Soletrava o nome della. MOLLY!!! Gritava bem alto. Depois pensava. Depois atirava-se sobre o leito. Jane? Molly? Molly? Jane? Erguia-se. Ia até á janella. Não conseguia afastar Molly do seu pensamento.

— Amo-a! Só á ella! Molly! Minha vida!

Esperou a manhã.

Molly tambem passou uma noite muito má. Molhou tanto o travesseiro que até o escondeu de manhã para que Bee não visse que tinha chorado...

Jack procura Jane. E' o primeiro passo

— Jane... Eu...

Jane ainda está com somno.

— Eu... Queria que soubesses que eu... que eu...

— Fala, Jack, Queres casar hoje?

— Isto é! Queria...

— Então que queres?

— Olha, Jane! Não quero. Nem hoje, nem amanhã, nem nunca. Eu amo Molly Carr.

E virou as costas para não ver a consequencia...

Jane sorriu. Bateu-lhe nas costas.

— Arre, Jack! Custou a me deixares livre do teu annel de noivado...

Jack beijou-a. Atirou-se pela porta afóra.

Pisou a toda velocidade!!!!

Yorkville. Molly.

— Quer casar commigo?...

Molly sorriu com amargura. Olhou Jack. Comprehendeu. Naturalmente sua mãe lhe havia dito tudo. Elle ficára com pena... E... Com pena... Não!

— Jack. Não quero! Estimo-o muito. Avalio seu sacrificio. Mas não posso acceitar.

Jack sáe. Não vê nada. Tudo lhe parece vago. Uma nuvem tolda-lhe a vista. Senta-se automaticamente. Guia seu carro automaticamente. Automaticamente chega á sua casa e atira-se sobre o leito, soluçando...

Dias depois, vendo seu filho sempre triste, Mrs. Cromwell procura Molly. Vae pedir-lhe que abandone seu filho.

E lá... Não a encontra. Encontra seu diario. Lê. Não sabia que ella havia partido para Yorkville...

Molly Carr. Você ganhou! Mrs. Cromwell ficou de bocca aberta! Ella pensou que você era Lilyan Tashman e acabou reconhecendo que você é mesmo Diana do "Setimo Céo"...

Mamãe voltou. Pegou a cabeça de Jack entre as mãos.

— Meu bobão... Volta! Molly ama-te!

Elle diz que não. Conta-lhe tudo.

— Historias... Ella te ama!

Elle torna a dizer que não. E continua no seu desanimo...

Molly lembra-se do seu diario. Recorda que o deixou na casa vizinha a de Jack. Lembra-se do que havia ali escripto sobre elle. Vae. Corre a buscal-o para que ninguem lesse e ninguem conhecesse o seu real segredo.

Apanha o diario. Ninguem a vira! Sáe, de mansinho. Devagarinho... Mas...

Quando ia descendo... Pára. Ouve, de longe, um piano que toca.

Chega-se. Bem para perto. Até á porta. Lá, ao fundo vê Jack. Elle está ao piano. Sobre a estante não ha musica. Ha a sua photographia. Ella, Molly, inspirando a canção triste que os labios de Jack sussurravam...

Molly engasgou. Ouvia.

— I talk to your photograph each day
You should hear the lovely things I say
But love thought how happy I would be
If your photograph could talk to me...

Não resiste. Molly atira-se a Jack.

— Jack... Não canta assim! Aqui estou! Quer que meu retrato fale? Seria você mais feliz com isso? Pois bem! Elle fala. Ouves? "Jack. Eu te quero mais bem do que á minha propria vida!"

Jack, surpreso, engolle a felicidade num riso. Apanha as mãos de Molly. Beija-as. Depois senta-a ao seu lado. Toma-a nos braços. Quer devoral-a. Quer beijal-a até que seus labios sangrem. Quer dizer tudo que lhe vae pela alma a dentro...

— Molly. Molly... Molly!!! Se não viesse ao encontro do meu coração, Molly, eu iria buscar sua alma! Você veio! Molly... Se soubesse o quanto sou feliz...

— Meu Jack!

À Outra Mulher...

(F I M)

bir aos seus requebros engraçadissimos...

Ninguem sabia qual o attractivo das mulheres "vampiros". Hoje sabe-se, perfeitamente, que, apreciando os seus modos, é que se aprende a seduzir...

As maiores autoridades no assumpto, portanto, são as mulheres que já viveram esse "typo" nos films modernos...

Bem. Então o que é mesmo que o homem vê na mulher "vampiro"?...

George Bancroft diz, por exemplo, que ella, quando começa a seduzir um homem, quer mostrar que não é má. Quer provar que é "bôa"!... Esse Bancroft...

"O homem cáe. E cáe mesmo. Porque elle faz a comparação entre sua esposa (ou namorada) e a "mulher". — Diz Evelyn Brent — "E, depois, é attrahido pela experiencia que demonstra a "vampiro". Começa sendo um jogo delicado para conquistar um grande inimigo. Depois entra a bôa dose de orgulho que todo homem tem... E elle se sente doido por se mostrar na companhia de uma mulher que todos os outros homens tambem querem...E', mais ou menos, este o segredo da attracção de Peggy Hopkins Joyce... E... E' natural! Se os outros homens estão interessados... elle tambem está! A "outra mulher" não tem as convenções de uma esposa ou de uma namorada. Ella tem a coragem das suas convicções formadas. E, mais do que isso, a coragem de proceder mal embóra com isso consiga ser apontada por todos os dedos mal-

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par ! ...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM

GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

R I O   D E   J A N E I R O